

Hans-Jörg Ronsdorf

O que é a boa notícia
e o que ela significa para nós

Simples.
Esclarecedor.



O BOM EVANGELHO DE DEUS

O bom Evangelho de Deus

O que é a boa notícia e o que ela significa para nós

Hans-Jörg Ronsdorf

Expediente

O bom Evangelho de Deus. O que é a boa notícia e o que ela significa para nós

Nova edição revista 2026. Download gratuito: www.hans-joerg-ronsdorf.de

A 5ª edição impressa (novembro de 2021) foi publicada sob o ISBN 978-3-9820715-0-3.

© Hans-Jörg Ronsdorf – todos os direitos reservados. A divulgação é expressamente desejada, desde que o texto permaneça inalterado.

Hans-Jörg Ronsdorf, Albis 6 1/2, 87477 Sulzberg

E-mail: hj-ronsdorf@t-online.de

Site: www.hans-joerg-ronsdorf.de

Sumário

Três palavras e uma história	7
O Evangelho	7
O Evangelho de Deus	9
Quem precisa do Evangelho?	10
Pecado?	11
Liberdade – não coerção	13
Como se chegou a esse ponto	15
Não vai ficar como está	16
O Evangelho do Reino	17
Como essa mensagem chegou até nós?	17
O que é o reinado de Deus?	18
O reinado de Deus – o melhor para todos	19
O Evangelho do Filho de Deus	20
O Rei e a cruz	22
O regicídio	23
Diferente do esperado	25
A cruz na perspectiva de Deus	26
Sacrificado por nós	26
Deus precisa de um sacrifício?	28
O mal vencido com o bem	30
A sabedoria e o poder ilimitados de Deus	32
O que a cruz nos dá de presente	33
A cruz, uma loucura	34
De volta para casa	35
O Evangelho da graça de Deus	36
Graça do começo ao fim	38
Deus é amor	40
O mundo invisível – os poderes das trevas	42
Os poderes e os seres humanos	43
O Evangelho e os poderes	44

Os poderes e o plano de salvação de Deus	45
O triunfo da cruz	46
A liberdade é possível	47
O Evangelho da paz	47
O Evangelho – a promessa cumprida	48
A esperança do Evangelho	50
O sonho do Novo Mundo de Deus	52
O Evangelho – o poder para a salvação	54
Obedecer ao Evangelho	55
Tornar-se discípulo de Jesus	56
O início do discipulado	56
Como é seguir a Jesus?	57
Ignorar o Evangelho	60
Tudo virá à luz	60
A ira de Deus	62
A vida eterna e o inferno	63
O outro evangelho	65
O que o Evangelho não é	66
Para concluir	67
E agora?	68

Parabéns! Este livro conseguiu chamar a sua atenção. Guarde-o. Leia-o. É bem possível que Deus queira se encontrar com você. Mesmo que você já conheça o Evangelho – ou pense que o conhece. Que Deus abençoe o seu tempo de leitura. Vale a pena.

Leia-o primeiro do começo ao fim. Na segunda vez, você pode consultar numa Bíblia os textos bíblicos que estão nas notas de rodapé.

Somente a Bíblia mostra o que é o Evangelho. Procurei expor isso da melhor forma possível e em poucas palavras.

Três palavras e uma história

O Evangelho é uma história. Não a nossa. A de Jesus de Nazaré. Que começa em Belém e termina em Jerusalém. Uma história inacreditável. E, no entanto, muitos creem nela. Porque essa antiga história escreveu inúmeras histórias novas. Muitas pessoas testemunham o que essa história de Jesus fez com elas. Tornaram-se pessoas novas, com esperança e futuro.

O Evangelho é, de fato, a história de Jesus. Resumida em três palavras, ela se resume a isto:

*Jesus é Senhor.*¹

*Ele é Rei.*²

Sobre o universo. Sobre todos e sobre tudo. Um Rei que governa com justiça e com amor, que perdoa e que fará novas todas as coisas. Essa é a boa notícia! Isso os apóstolos anunciavam, os discípulos que estiveram presentes desde o início. A Israel e ao mundo inteiro.

Há mais a dizer sobre isso. Você vai encontrar nas páginas seguintes. Guarde estas três palavras. Essa é a mensagem central. Esse é o coração da boa notícia. Ela diz respeito a todos nós. Pessoalmente. Não aos outros. A nós. A mim. E diz respeito ao nosso planeta inteiro, ao nosso lar. Você vai ver. Leia este livro como uma mensagem dirigida a você pessoalmente.

O Evangelho

Os cristãos falam do Evangelho. É isso que os caracteriza. Ou deveria caracterizar. Faz parte da sua identidade. Sem ele, não seriam nada. Insignificantes. Como sal que não salga.

O Evangelho é o seu segredo. O seu tesouro. O seu remédio. A sua arma espiritual, não violenta. Ninguém tem uma mensagem comparável.

A palavra “evangelho” aparece com frequência na Bíblia. Mas não é ali que ela é mencionada pela primeira vez. Não é uma palavra piedosa inventada pela Bíblia ou pela igreja. No tempo de Jesus e antes, fazia parte da linguagem do dia a dia. Como uma *boa notícia*. Como uma *mensagem alegre*, que traz alegria e alívio. Que anuncia algo bom.³ Em várias ocasiões felizes, levava-se um “evangelho”. No ano 63 antes de Cristo nasceu o imperador Augusto. Mais tarde, o seu

1. Atos 2:36; 4:24; 11:20; 15:17

2. Atos 17:7; 1 Timóteo 6:15; Apocalipse 17:14; 19:16

3. Lucas 1:19

aniversário foi celebrado em todo o Império Romano como uma boa notícia. Ele se chamava filho do divino – um título que valeria para muitos imperadores. Eis algumas frases desse evangelho sobre o imperador Augusto:

“Este dia deu ao mundo um novo rosto. Ele estaria perdido se, no nascimento deste homem, não tivesse brilhado a salvação para todos os seres humanos. Para a salvação do mundo, este homem foi cumulado de tais dons que foi enviado a nós e às gerações futuras como salvador. Toda contenda chegou ao fim; ele tornará tudo glorioso. As esperanças dos pais se cumpriram. É impossível que algum dia pudesse vir alguém maior. Com o seu nascimento começa uma nova era.”⁴

Setecentos anos antes, o antigo profeta Isaías tinha dito: *Que alegria! Pelos montes vem correndo o mensageiro da vitória! Ele traz boas notícias, anuncia paz e salvação, diz à cidade de Sião: O seu Deus é Rei do mundo inteiro!*⁵



Isaías fala do Deus vivo. Do Eterno. Daquele que criou tudo. Do Senhor da história. Não de um ser humano. Nem de um filho de Deus autoproclamado. O anúncio do imperador era uma notícia alegre. Mas qual governante traz ao mundo aquilo de que ele realmente precisa? Aquilo por que todos anseiam lá no fundo?

4. Inscrição do calendário de Priene, na Ásia Menor, 9 antes de Cristo; abreviada e traduzida livremente.

5. Isaías 52:7

“Evangelho” também era uma notícia vinda da frente de batalha. Quando uma vitória tinha sido conquistada e o inimigo derrotado. Isso corresponde exatamente ao Evangelho cristão. *É a boa notícia de uma vitória. A vitória de Deus por meio do seu Filho, o crucificado e ressuscitado: Jesus Cristo. Deus não capitulou. Ele luta pelo seu mundo!*

A morte na cruz, a ressurreição e a exaltação ao trono de Deus fazem de Jesus o Senhor e Salvador do mundo. Toda a autoridade lhe foi dada: ele é o soberano do universo.⁶ O universo pertence a ele. Ele é o Rei dos reis, que oferece a todos perdão e vida eterna.⁷ Um Rei que deu tudo por nós. Que nos ama. Um Rei a quem podemos nos confiar sem receio, porque ele não busca interesses próprios nem tem segundas intenções. Ele merece toda a honra. Ele voltará, mas sobre isso falaremos mais adiante.

Isso é, em poucas palavras, o Evangelho. O mais importante. Pense nisso. Guarde isso. Nunca se esqueça disso.

Para os cristãos, testemunhar Jesus como o Rei pode ser arriscado até hoje – e em alguns países é. Honrar esse Rei⁸ pode ser entendido como um questionamento de governantes, imperadores e reis. Sem intenção política. Por obediência. A fidelidade a Jesus não raro lhes trouxe perseguição e morte. Pois o Jesus deles, e o nosso, é o Soberano dos reis da terra.⁹ Ele está acima deles!

Mas a boa notícia não podia ser morta. Nela vivia o Senhor ressuscitado, o Cristo. Ela tinha a força explosiva de pôr de joelhos o Império Romano. Não com a espada, mas com a graça transformadora e o poder do Evangelho.

O Evangelho de Deus

De onde vem o Evangelho? Tudo começa em Deus. No Deus trino: Pai, Filho e Espírito. Ele é o seu autor. No coração dele o Evangelho nasceu. Do seu amor eterno. Antes mesmo de existirem a terra e os seres humanos.¹⁰ Tudo o que ele contém vem dele.¹¹ Somente dele. *É o Evangelho dele.* Por isso é a verdade.

6. Mateus 28:18; Atos 2:36; Efésios 1:20-23

7. Lucas 24:47; Atos 2:38; 5:31; 10:43; 13:38; 26:18

8. Atos 17:7

9. Apocalipse 1:5

10. Romanos 16:25; 2 Timóteo 1:9

11. 2 Coríntios 5:18

Confiável. Digno de confiança. Sobre ele se pode construir a vida.¹² Pois Deus é fiel.¹³ Ele não mente.¹⁴ Tudo o que ele promete e garante no Evangelho é válido e acontece. É a promessa dele, na qual podemos confiar sem reservas. Ela é voluntária. Motivada por um amor sem limites. Ele quis assim. Agradar-lhe dar-se a si mesmo. É a sua alegria. Ele se glorifica nisso.¹⁵ A ele pertence toda a glória.¹⁶

O próprio Deus traz a boa notícia. *É a missão de Deus.* Ele age, opera e fala. A boa notícia chega a um mundo que precisa exatamente disso. *O próprio Deus não precisa de nada. Nada lhe falta. Ele é perfeito. E, ainda assim, o seu coração transborda. Ele ama porque é amor. Ele inicia a maior operação de resgate de todos os tempos.* Ele quer os seres humanos de volta! Ele quer ter uma família!¹⁷ *Pois, assim como nascemos, não somos filhos dele.* Todos nós devemos nos tornar filhos dele. Por isso ele quer nos dar o seu amor e a sua atenção. Para que vivamos com ele para sempre.

Quem precisa do Evangelho?

A mensagem de Deus encontra um mundo que já não é como Deus o criou no princípio. E como ele o tinha imaginado. *O que você acha: é necessário que Deus intervenha no nosso mundo? Ou conseguimos sem Deus?*

Vamos lançar um olhar honesto e equilibrado sobre o nosso mundo.

A mensagem de Deus encontra pessoas que estão interiormente quebrantadas e sem esperança. Que muitas vezes já não veem saída. Que são atormentadas pela culpa na consciência. Que sabem tudo o que deveria ou poderia ser diferente. Que têm medo, que estão inquietas, vazias, doentes e presas. Ela encontra pessoas que todas vão morrer.¹⁸ Pessoas com medo do futuro.

Grande parte da humanidade vive na pobreza. Na luta diária pela sobrevivência. Muitos ficam pelo caminho.

A mensagem de Deus encontra pessoas que fracassaram no casamento, na família, na profissão e na sociedade. Pessoas que veem o suicídio como última

12. Mateus 7:24

13. 1 Tessalonicenses 5:24; Hebreus 10:23; 1 Pedro 4:19

14. Tito 1:2; Hebreus 6:18

15. Efésios 1:6, 9, 12, 14

16. Apocalipse 5:11-14

17. Salmo 103:13; Isaías 64:8; Malaquias 2:10; João 14:2; Hebreus 2:10; 1 João 3:1-3

18. Romanos 5:12-14; 6:23

saída.

Ela encontra igualmente pessoas que têm poucos ou nenhum problema. Que têm a sorte de crescer num país rico ou numa família rica. Financeiramente independentes. Mas que, apesar da saúde e da prosperidade, são atormentadas pela falta de sentido e pelo vazio interior.

Doenças e vírus não vencidos ameaçam a nossa vida. A natureza mostra o seu lado perigoso para a vida.

Cada ser humano é um pequeno universo de perguntas, preocupações e necessidades, que clama por amor, sentido, perdão e apoio. Mesmo quando isso fica escondido ou sufocado sob a correria e as distrações.

O Evangelho encontra nações que estão em guerra umas com as outras. Pessoas que vivem em brigas e discórdia entre si. Encontra um mundo em que a injustiça se sente em casa. Em que, até hoje, seres humanos escravizam e exploram outros seres humanos. Discriminam-se uns aos outros. Onde os mais fracos são as vítimas. Crianças precisam trabalhar e mulheres são exploradas. Direitos humanos são violados sistematicamente por Estados inteiros.

O mundo continua sendo, para muitos, um lugar cheio de sofrimento. Há tempo você já pensou, diante desta lista, que nem tudo é tão ruim e que há muita coisa boa. E que muita coisa também está melhorando. Você tem razão. *Não se trata de uma visão de mundo preconceituosa ou pessimista. Trata-se da pergunta se precisamos de Deus e do seu Evangelho.*

Nós precisamos dessa boa notícia! A essa conclusão se pode chegar a qualquer momento. E tomar posse desse Evangelho para si mesmo. Muitas pessoas reconheceram isso. Às vezes, da maneira mais difícil. Só o fracasso, a ruína, a doença e o sofrimento as levaram a essa conclusão. Deus não se cala. Essas experiências difíceis, muitas vezes ameaçadoras para a vida, são o megafone de Deus para nos alcançar.¹⁹

Pecado?

Não é uma palavra moderna. É pouco atraente e mal compreendida. Mas faz parte da perspectiva da Bíblia e da sua descrição das causas. Como explicamos

19. A imagem do megafone vem de C. S. Lewis, “Über den Schmerz” (*The Problem of Pain*; em português: *O problema do sofrimento*).

as causas de tudo o que é indesejado, do fracasso, da ruína, da hostilidade e do caos?

A Bíblia é clara quando descreve o ser humano. Como ele nasce, como se desenvolve e vive. Como se comporta diante do seu próximo. E diante de Deus. Ela fala abertamente. Não faz rodeios. É implacavelmente honesta. *Ela diz que somos pecadores.*²⁰ *Todos. Sem exceção. Todos nós pecamos porque somos pecadores. Essa afirmação geral, sem distinção, só existe na visão de mundo bíblica! Nenhuma religião afirma que todos, sem exceção, são pecadores.*

O pecado não descreve apenas aquilo que fazemos. Descreve também aquilo que somos. Infelizmente, ele não pode ser isolado e removido de nós como um tumor. Difícilmente poderia ser pior: estamos presos no seu poder. Isso tem consequências mais graves do que um mau comportamento. O pecado não é apenas um acúmulo de delitos individuais. É uma força ativa, maligna, que penetrou e ocupou o nosso ser. É uma catástrofe. Pois, com o nosso pecado, estamos separados do amor eterno de Deus. Ele está fora do nosso alcance. Pecado e Deus nunca combinam.

Com o pecado veio a morte. Como consequência inevitável. Como um salário que merecemos. Colhemos o que semeamos. O pecado e a morte são forças universais das quais ninguém escapa.

O pecado como princípio de poder molda a nossa personalidade de maneira nociva. Ele nos torna perfeccionistas, covardes e hesitantes quando se trata do bem dos outros, tanto do vizinho quanto daquele que está morrendo na África. Mas também egoístas quando se trata da nossa vantagem. O pecado nos torna narcisistas, enganadores, viciados, intrigantes, fanáticos, adúlteros, estupradores. A lista poderia continuar sem fim.

Mas não somos apenas prisioneiros ou doentes. Não somos apenas vítimas passivas. Na verdade, tornamo-nos agentes ativos do pecado, recrutados à força. Engajamo-nos como seus representantes, como seu instrumento. Não é apenas cativo, é cumplicidade ativa.

A natureza do pecado permanece oculta para nós enquanto ignorarmos a relação entre o pecado e Deus. Ele não é apenas um fenômeno da vida humana que se pode ou se deve reprimir ou manter sob controle. A Bíblia descreve o pecado como anarquia, inimizade, rebelião, como desobediência a Deus. O ser humano sem Deus não é simplesmente uma criatura imperfeita que precisa de

20. Efésios 2:1

melhoria. Ele é um rebelde que precisa depor as armas. A rendição é a única saída.

Por favor, continue lendo, apesar dessas acusações tão pesadas!

A relação fundamental da vida humana – a nossa relação com Deus – está rompida. Essa ruptura se manifesta em todas as nossas outras relações uns com os outros. Não somos pecadores apenas pessoalmente ou sozinhos. Pertencemos a uma humanidade global que não escapa do pecado.

Esse diagnóstico da Bíblia é a nossa salvação! Não a nossa condenação!

Você gostaria que o seu médico lhe escondesse um diagnóstico honesto da sua doença mortal? Ainda mais se, no mesmo instante, ele pudesse lhe prometer um remédio ou uma cirurgia capaz de vencer a doença?

É quase impossível compreender e reconhecer o diagnóstico de Deus. Nós mesmos gostamos de nos considerar a exceção. Ou minimizamos a gravidade da situação.

Assim, o Evangelho encontra um mundo que, apesar dos seus problemas, estranhamente quase não se interessa pela mensagem de salvação de Deus. Um paradoxo. Mesmo assim, não é indiferente para Deus o que acontece neste planeta, no planeta dele. *O Evangelho é a prova de que Deus luta por este mundo.* O sofrimento, o mal e a morte não devem ter a última palavra. Pois Deus é amor!²¹

A resposta à pergunta inicial é: precisamos do Evangelho para nos tornarmos filhos de Deus.

A aversão de Deus ao pecado, ao mal que os seres humanos pensam e fazem – nas coisas grandes e nas pequenas –, é grande. Porque o pecado nos destrói. Porque Deus é amor e quer nos salvar. Essa aversão de Deus e a sua condenação do pecado se expressam concretamente na “ira de Deus”.²²

Por mais que ele condene o mal, com o qual nós, como autores, estamos identificados, ele quer, na mesma medida, libertar cada ser humano desse mal.

Liberdade – não coerção

Apesar desse Evangelho glorioso,²³ Deus não força ninguém a dizer sim. O amor verdadeiro só existe com base na liberdade! A liberdade de escolha e a

21. Romanos 5:8; 1 João 3:1; 4:7-11

22. João 3:36; Romanos 1:18; 5:9; Efésios 2:3; 5:6; Colossenses 3:6; 1 Tessalonicenses 1:9-10

23. 2 Coríntios 4:4

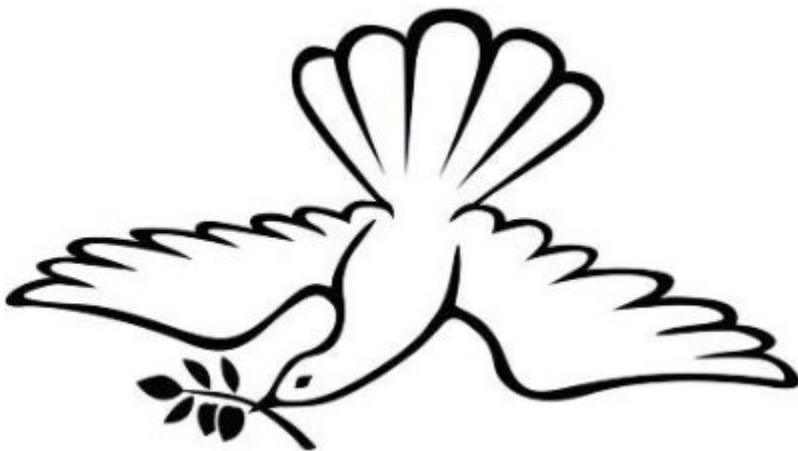
responsabilidade continuam fazendo parte da natureza humana. Assim, e não de outra forma, o ser humano foi criado.

Mas, como pecador, o ser humano já não é neutro. O pecado o torna desamparado, e até incapaz de acolher o Evangelho por si mesmo. Reconhecer-se pecador é, do ponto de vista humano, impossível. Mas o Evangelho tem poder. Ele abre os olhos para a própria pessoa e para Deus. Traz iluminação ao coração e à consciência. Deus não deixa o ser humano sozinho nessa decisão. O coração humano é um território de guerra duramente disputado. Deus procura ganhar os corações. E convencê-los e iluminá-los com a sua disposição para a reconciliação.

A criatividade salvadora de Deus é imensurável. Deus pode usar qualquer situação, qualquer momento e qualquer lugar para, com a sua santa presença, despertar a consciência do pecado e da perdição e, ao mesmo tempo, dar salvação e livramento.

Para esses momentos decisivos não há regras nem moldes. Assim aconteceu. Assim acontece. Assim pode acontecer agora com você. Muitas pessoas contam como Deus entrou na vida delas de maneira maravilhosa, inesperada, misteriosa, amorosa ou radical.

A mensagem de Deus é uma ordem urgente para que nos arrependamos.²⁴ Para o nosso bem. Mas os seres humanos são eles mesmos responsáveis pela maneira como reagem a ela.



24. Atos 17:30

Como se chegou a esse ponto

Os seres humanos foram criados como representantes de Deus na terra. Como sua imagem. Para administrar e governar a terra com cuidado, junto com o seu Criador. O jardim do paraíso, um lugar de tamanho limitado, deveria ser estendido por toda a terra. Ele, o Pai, e eles, todos os seres humanos, a sua família.²⁵ Assim foi planejado desde o princípio.

Seres humanos criados com verdadeiro livre-arbítrio. Para receber o amor de Deus, retribuí-lo e passá-lo adiante. Um sonho: viver e trabalhar assim com o Criador. Bem de perto. Sob a sua proteção e bênção.

Mas naquela época, no princípio, os seres humanos decidiram de outra forma. Não guardaram o seu espaço privilegiado, o jardim do paraíso. O sedutor entrou ali. A serpente astuta. Por trás da serpente se escondia um anjo de Deus, outrora resplandecente. Ele havia rompido com Deus. Tinha se rebelado e caído em pecado. Essa ideia o Satanás, o diabo, quis vender aos seres humanos: como iluminação e progresso para uma vida melhor e mais livre.

Eles não seguiram a boa instrução do seu Criador. Tornar-se como Deus é a tentação e a sedução do diabo. Assim, desprezaram um mandamento simples do seu bom Deus. Será que temiam que ele lhes estivesse negando algo bom?²⁶

Pagaram um preço alto por esse passo. As coisas já não eram como deveriam ser. Perderam o paraíso. *A morte, a transitoriedade – tanto espiritual quanto física – invadiu a vida deles.*²⁷ Ela se espalhou. Como uma doença hereditária, passou para todos os seus descendentes. Dos quais nós fazemos parte.

Isso foi há muito tempo. De alguma forma, ficou assim. Até hoje. Muitos milênios depois, nós, seres humanos, organizamos a vida sem o Criador. Por conta própria. Como se Deus não existisse. Achamos que sabemos mais. Esquecemos o nosso Criador. E encontramos deuses aparentemente mais atraentes. Pois a nossa inclinação como seres humanos é ser religiosos e confiar em alguma coisa ou crer em alguma coisa. Isso é o que mostram as religiões deste mundo e também o comportamento das pessoas modernas e os seus deuses substitutos, como o dinheiro, o poder e o sexo. Sem Deus, temos agora de satisfazer as nossas necessidades. A ganância insaciável, em grande e em pequena escala, é a expressão de corações perdidos em si mesmos. Presos em

25. Isaías 63:16; 64:8; Lucas 3:38; Atos 17:28-29

26. Gênesis 3

27. Romanos 5:12-21

nós mesmos, com a consciência de que perdemos algo essencial, algo que dá sentido. Abandonamos a fonte da vida,²⁸ o nosso Criador. Sem relacionamento com ele, a relação saudável com a criação fica perturbada. Em muitos lugares, os seres humanos destroem a casa em que moram. Rejeitamos os bons mandamentos de Deus, que nos foram dados para uma vida bem-sucedida e abençoada com Deus, uns com os outros e com a criação.

Muitas vezes se conclui que leis e mandamentos viriam de um tirano. De um Deus que quer nos controlar, dominar e limitar. Mas muitos não conhecem Deus como ele realmente é.

Um bom Pai, que quer o melhor para nós.

Não vai ficar como está

Deus vai atrás do mundo caído. Com todos os seus problemas e focos de crise. Ele não desiste dele.²⁹ O mal, na sua intensidade múltipla, nas coisas grandes e nas pequenas, não é apenas um problema. Desde o princípio, é uma crise existencial. Ser ou não ser. Sobreviver a leste do Éden é o horizonte da nossa existência. Nessa crise e com todas as consequências dos nossos atos vivemos desde então. Todos os dias temos diante dos olhos o que isso significa. Sem Deus, não pode haver um bom final. Sem Deus, o caminho leva às trevas. Andamos tropeçando em trevas espirituais e morais. Não conhecemos nem o caminho nem o destino.

O Evangelho – e não o juízo e a condenação – é a resposta de Deus em Jesus Cristo. *O Evangelho é o seu plano mestre para vencer o mal. Para deter a espiral descendente e trazer luz, vida e esperança às trevas.*³⁰ Para que a liberdade, a paz e a alegria voltem.³¹ Para todos. E para que de todo o mal ainda venha o bem.³² Para que Deus tenha de novo uma família. E nós possamos nos tornar filhos dele. A melhor coisa que pode nos acontecer.

O Evangelho é a garantia de Deus de que as coisas não vão ficar como estão hoje. Essa promessa vale até hoje. Nunca foi retirada. Vale para todos os seres humanos, que são dele. Em qualquer lugar do mundo.

28. Salmo 36:9; Provérbios 14:27; Jeremias 2:13; 17:13

29. João 3:16

30. Salmos 27:1; 43:3; Isaías 9:2; 60:1; Mateus 4:16; João 1:4-9; 3:19-21

31. Lucas 2:10

32. Gênesis 50:20

O Evangelho do Reino

O Evangelho é, de fato, simples. Todos devem compreendê-lo. Mesmo assim, ele tem diferentes dimensões e aspectos. Contém mais do que se percebe no início. Imagine um diamante. O maior que existe. Lapidado. Ele refrata a luz não apenas em uma, mas em cada uma das faces lapidadas. O Evangelho brilha de muitas formas e com um esplendor maravilhoso. Essa é a glória de Cristo, que é a imagem de Deus.³³

Como essa mensagem chegou até nós?

A mensagem veio numa pessoa. Sim, a mensagem é uma pessoa. Ela não é uma lei. Não é uma confissão de fé. Não é um catecismo. Ela é um ser humano. *A pergunta não é: o que pode nos salvar? A pergunta é: quem pode nos salvar?*

Ele se tornou um de nós. E, no entanto, era completamente diferente: alguém que é Deus e homem ao mesmo tempo. Mas que deixa de lado a sua divindade e vem até nós em humildade, até mesmo em fraqueza.

Deus se rebaixa até nós. Ele se fez bem pequeno.³⁴ O Infinito, que não conseguimos conceber. Aquele que não tem começo, como nós temos. Ele se tornou homem. Chegou bem perto de nós.³⁵ Mais perto do que nunca. Desceu à altura dos nossos olhos. O Criador junto às suas criaturas. Em forma humana.³⁶ Ele foi visto, ouvido, tocado, abraçado.³⁷ Ele via, falava, se comovia no coração, chorava, amava e tocava as pessoas com compaixão.

Para que finalmente entendêssemos. Ele não veio no esplendor de um soberano. Veio um trabalhador da construção de Nazaré. Da camada mais pobre da Galileia. Deus vem até nós em Jesus. Ele cumpre o que prometeu. Isaías prediz:

O Espírito do Senhor tomou posse de mim. Pois o Senhor me ungiu e, com isso, me deu autoridade para levar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para dar nova

33. 2 Coríntios 4:4

34. Filipenses 2:6-8

35. João 1:14

36. Filipenses 2:5-11

37. 1 João 1:1-3

coragem aos desesperados, para anunciar aos presos: “Vocês estão livres! As suas correntes serão soltas!”³⁸

Jesus aplica isso a si mesmo na sinagoga de Nazaré: *Esta palavra profética se cumpriu hoje diante dos seus olhos.*³⁹ Toda a sua vida, palavras e ações, é o cumprimento dessas palavras proféticas e a expressão perfeita dessa boa notícia.

Jesus é a imagem de Deus.⁴⁰ Quem o via, via o Pai celestial.⁴¹ Ele é a missão de Deus. Jesus é aquilo que Deus tem a nos dizer.⁴² Se queremos entender quem Deus é e como ele é, então precisamos entendê-lo a partir de Jesus. Jesus é a nossa imagem de Deus. Como está descrito nos relatos dos Evangelhos. Assim é Deus.

Por isso os quatro relatos da vida de Jesus, de Mateus, Marcos, Lucas e João, são chamados de *Evangelhos*. Marcos começa assim: *Neste livro está escrito como a boa notícia de Jesus Cristo, o Filho de Deus, teve o seu começo.*⁴³

Com Jesus começa a boa notícia. Diz-se a respeito dele: *Jesus voltou para a Galileia e anunciou, por ordem de Deus: Chegou a hora: agora Deus vai estabelecer o seu reinado e completar a sua obra. Arrependam-se e creiam nesta boa notícia!*⁴⁴

O que é o reinado de Deus?

O reinado de Deus é o seu governo de amor e justiça. A única opção com futuro para o nosso mundo. O seu único futuro.

Muitos judeus entendiam com isso que os ocupantes romanos seriam derrotados e que a sua tirania chegaria ao fim. Mas em Jesus vem um homem simples, não um rei com poder político. Não um herói de guerra. *O seu Reino, o Reino de Deus, não começa, como se esperava, no trono de Davi em Jerusalém, mas com um pregador itinerante que termina na cruz. Começa no coração de pessoas que confessam os seus pecados e mudam de vida.* O seu Reino não é deste mundo.⁴⁵ Ele vem de Deus. É diferente. Sem violência, sem opressão, sem conquista militar. Começa em Israel, mas o foco é o mundo inteiro. Planejado para todos os seres humanos.

38. Isaías 61:1-2

39. Lucas 4:16-22

40. Colossenses 1:15; Hebreus 1:1-3

41. João 14:9

42. Hebreus 1:2

43. Marcos 1:1

44. Marcos 1:14-15

45. João 18:36

Em Jesus, o reinado de Deus não se volta contra a estrutura política existente. Há outro objetivo. Jesus percorre o país e prega *arrependimento e conversão a Deus*. O reinado de Deus se torna realidade por meio da atuação de Jesus e nas pessoas que o seguem. Ele cura inúmeros doentes. Expulsa demônios. O reinado de Deus se volta contra poderes malignos e invisíveis que atormentam os seres humanos. Não existem apenas autoridades visíveis, como reis ou soldados. Existem poderes invisíveis sob os quais os seres humanos sofrem. Lembre-se do sedutor no jardim do paraíso, bem no princípio. Falaremos mais sobre isso adiante.

Jesus não responde à pergunta de onde vem o mal e por que ele existe. Ele age. Por ordem e com a autoridade do seu Pai, ele trava a luta contra o mal. O reinado de Deus irrompe neste mundo e transforma algo que se opõe ao reinado de Deus de modo muito mais profundo do que os romanos daquela época. O Reino de Deus vai ao encontro dos seres humanos no nível em que eles mais sofrem. O maior inimigo é o mal, a injustiça, a hipocrisia e a falta de amor. Numa palavra: *o pecado*. Ele deixou o ser humano espiritualmente doente. Ele ganhou poder sobre o ser humano. Naquela época, como hoje.

O próprio Deus entra no cenário do pecado, da dor e do medo, do sofrimento e da morte. Ele vem para tomar tudo isso sobre si e, assim, estabelecer o novo Reino.

O reinado de Deus – o melhor para todos

Depois de 30 anos em oculto, Jesus atua publicamente durante três anos e meio. Ele cura, liberta e ensina o que realmente importa. Ele desmascara a hipocrisia, sacia os famintos. Assim ele mostra quem Deus é e o que Deus quer. Com isso, torna-se visível para nós, seres humanos, como será um dia o Reino eterno de Deus. A atuação de Jesus é apenas o começo. É uma promessa. *Pois o plano mestre de Deus inclui o grande objetivo que já brilha em Jesus: um novo céu e uma nova terra, onde não existirá mais nada daquilo contra o que Jesus lutou.* Uma nova terra, onde Deus mora com a sua família.⁴⁶ Uma nova terra governada com cuidado por seres humanos transformados e renovados. Não por tiranos e déspotas. A boa notícia

46. Apocalipse 21:3-5

é: os reinos do mundo, com os seus imperadores e presidentes, passam. O Reino de Deus vem e permanece para sempre.⁴⁷

Ele começou com Jesus. Ele está presente hoje. Visto de fora, está oculto. Sem um rei visível. O Rei partiu por um tempo, como o senhor da parábola que viaja para o estrangeiro. O seu Reino aguarda o seu retorno.⁴⁸ Hoje é um Reino “à paisana”. Sem fronteiras. Sem capital. *Ele vive ao lado dos impérios do mundo e das estruturas políticas. Em todo lugar onde pessoas juraram fidelidade ao Rei Jesus, ausente, invisível, mas verdadeiro. Elas estabelecem esse Reino sem nenhuma violência.*⁴⁹ *A sua arma é o amor.* Elas esperam que o seu Jesus ressuscitado, que se retirou para o céu, volte. Assim ele prometeu.⁵⁰ *O retorno do Rei, público, visível, poderoso. Então todos os impérios do mundo chegarão ao fim.* Também os poderes invisíveis que agem de forma maligna sobre os acontecimentos do mundo.

A boa notícia anuncia a vitória de Deus sobre tudo o que resiste ao seu reinado de amor e justiça. Na vida de Jesus, isso começou. A vitória definitiva de Deus ainda está por vir. Ela avança de forma irresistível. O seu Reino já está presente, mas ainda não por completo. Ainda não é visível. Até que Jesus volte, ele existe de forma provisória e misteriosa. Mas já agora há um antegosto do que está por vir. Paz e alegria no Espírito Santo.⁵¹ A propagação do Evangelho por toda a terra e as pessoas que diariamente se submetem com gratidão ao Rei testemunham a existência invisível desse Reino. Da mesma forma, sinais, milagres e curas até hoje.

*O Evangelho é a proclamação de que Jesus de Nazaré é o Cristo e foi feito Senhor de tudo.*⁵² *O Filho foi enviado pelo Pai. Ele cumpriu todas as antigas profecias, que se podem ler no Antigo Testamento. Ele se tornou homem como descendente de Davi. Morreu por nós e pelos nossos pecados. Foi sepultado, ressuscitado e coroado no trono de Deus. De lá ele reina. Todo o poder lhe foi dado. Jesus é o Cristo!*

O Evangelho do Filho de Deus

Jesus Cristo é o Evangelho. O Novo Testamento o chama de *Evangelho de Cristo*.⁵³ Era isso que os apóstolos anunciavam, e todos os que se tornaram

47. Daniel 2:44-45; 7:26-27

48. Mateus 25:14-30

49. Mateus 5:43-48

50. Atos 1:10-11

51. Romanos 14:17

52. Atos 2:36; 3:20-23; 10:36

discípulos e seguidores de Jesus.⁵⁴ *A ele* anunciavam.⁵⁵ Esse é o Evangelho do Reino. Ele é o Rei. Mas ele é ainda mais. *Não precisamos apenas de um Rei. Precisamos também de um Redentor.*

Os quatro relatos da sua vida são chamados de *Evangelhos* porque são a boa notícia. Neles chama a atenção que ele mesmo não faz nenhum esforço pela sua publicidade. Nem sequer quer ser feito rei.⁵⁶ Os que foram curados não devem contar nada. Eles contam mesmo assim, tão grande é a sua alegria.⁵⁷ Aos possesores, mais exatamente aos espíritos imundos que estavam neles e que conheciam a sua verdadeira identidade, ele proíbe de falar.

Olhando bem, ninguém entendeu de verdade quem ele era. Nem mesmo o seu círculo mais próximo. *Ainda que Pedro diga: tu és o Cristo,*⁵⁸ *ele não sabe que somente um Cristo morto e ressuscitado cumpre o que foi predito.*

Depois de cerca de dois anos com os seus discípulos, Jesus, para espanto deles, fala que seria morto. E isso em Jerusalém, a cidade do grande Rei.⁵⁹ Provocado pelo ódio dos fariseus, dos principais sacerdotes e dos escribas. Ao mesmo tempo, ele diz que ressuscitaria depois de três dias.⁶⁰

Será que tudo terminaria numa tragédia inimaginável? Poderia isso ser uma boa notícia? Um rei que é morto?

Mas Jesus diz que haveria de dar *a sua vida em resgate*⁶¹ por muitos. A sua vida trocada como preço de compra. Para redimir muitos. Para comprá-los e libertá-los da escravidão. Da prisão do pecado e da morte. Do egoísmo, do amor-próprio, das dependências. Do domínio dos poderes invisíveis. *Essa morte haveria de se tornar um acontecimento de salvação abrangente, que transforma o mundo. Nenhum acidente e nenhuma derrota.*

A sua vida estava voltada para cumprir⁶² aquilo que soava tão contraditório.⁶³ Ele sabia de antemão.⁶⁴ Estava disposto a pagar o preço pela redenção dos seres

53. Romanos 15:19; 1 Coríntios 9:12; 2 Coríntios 2:12; Filipenses 1:27; 1 Tessalonicenses 3:2

54. Atos 8:4, 12, 25, 35, 40; 10:36; 11:20; 13:38; 14:7, 15, 21

55. Atos 5:42; Efésios 3:8; Filipenses 1:17-18; Colossenses 1:28

56. João 6:15

57. Marcos 1:34, 43-45; 5:43; 8:26

58. Mateus 16:13-20; Lucas 9:18-21

59. Salmo 48:2; Mateus 5:35; 21:5

60. Mateus 16:13-21; Marcos 8:27-32; Lucas 9:18-22, 44-45; 18:31-34

61. Salmo 49:7; Mateus 20:28; Marcos 10:45; 1 Timóteo 2:6

62. Lucas 9:51

63. Lucas 12:50; João 17:4; 19:28-30

64. João 18:4

humanos. Com a sua própria vida. Ele se tornou homem para poder morrer por eles.⁶⁵ Alguém que só fazia e dizia o bem. Que era sem nenhum pecado.⁶⁶ Completamente diferente de todos nós. Uma vida cheia de entrega e de serviço ao próximo. Sem um pinga de egoísmo. Uma vida tão preciosa, pura e santa que nunca deveria ter terminado. O Evangelho é a vida e a ação de Jesus. Não apenas a sua perfeição moral. Também a sua resistência, a sua luta e a sua vitória contra o pecado, a doença, a possessão e a morte.

Na morte isso haveria de alcançar o seu ponto culminante, o seu cumprimento, sim, a sua vitória definitiva. Uma morte que mudou tudo. Uma mudança de poder no universo.

O seu amor convence. A maneira como ele se encontra com as pessoas, vai atrás delas, as levanta, as cura, as valoriza. Sem distinção: os pequenos e os grandes, os doentes e os pecadores. Esse Jesus é anunciado. Que morreu, ressuscitou e vive. E que hoje, no Evangelho, está presente de forma invisível, perceptível e poderosa. Que se encontra com as pessoas.

Quem se encontra com o Evangelho se encontra com Jesus. Ele vive hoje, tão real como naquela época em que andava por Israel. Agora como o ressuscitado, que vive na glória celestial de Deus. No trono de Deus. Mas, pelo seu Espírito, ele está presente em todo lugar onde a boa-nova é anunciada. A prova é que, todos os dias, pessoas se voltam para Jesus na obediência da fé e o seguem.

*O Pai enviou o Filho como expiação, isto é, como perdão pelos nossos pecados. A prova de que ele ama o mundo. Pai, Filho e Espírito Santo estão unidos na salvação do mundo.*⁶⁷

O Rei e a cruz

Jesus se concentrou no seu fim. Um fim cedo demais.⁶⁸ Mas, ao mesmo tempo, o começo de algo novo. De algo muito maior. Ele tinha vindo para dar a sua vida em resgate. Redenção para muitos! Esse era o desejo do coração e a vontade do seu Pai.⁶⁹ E Jesus fez de tudo para cumprir essa vontade. Aproximemo-nos do último ato na vida de Jesus. É tão inexplicável que o fazemos com cuidado e também com reserva.

65. Hebreus 2:14

66. 2 Coríntios 5:21; 1 Pedro 2:22; Hebreus 4:15; 1 João 3:3, 5

67. João 3:16; 1 João 4:9-14

68. Salmo 102:24

69. Lucas 22:42

O regicídio

Ele caminha com os seus discípulos para a festa da Páscoa em Jerusalém. No caminho diante da cidade e ao entrar nela, ele é recebido como um rei, sim, como Rei. Será que finalmente começa o reinado?

A cidade está lotada. Inúmeros peregrinos estão a caminho. Ele fica ali uma semana inteira.⁷⁰ Hoje a chamamos de Semana da Paixão. Ele ensina e está em constante discussão com os escribas. Eles querem encurralá-lo e fazê-lo cair numa armadilha, mas sempre de novo são desmascarados pela sua sabedoria. Ele expõe a hipocrisia e a falta de amor dos líderes religiosos. O impacto público é grande. A sua ação no templo, em que por um momento, com as próprias mãos, derruba as mesas dos cambistas no pátio do templo, é demais para as autoridades do povo. Elas tramam um plano para tirar do caminho o incômodo nazareno.

Na quinta-feira à noite, Jesus celebra com os seus discípulos a Páscoa judaica. Durante essa refeição da Páscoa, ele institui algo novo. Toma um pão, parte-o e o distribui aos seus discípulos com as palavras: *Isto é o meu corpo, que é dado por vocês*. Depois toma um cálice de vinho e diz: *Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado para o perdão dos pecados*.⁷¹ Naquele momento, os discípulos não perceberam quão abrangentes e profundas eram essas palavras.

Então tudo segue o seu curso. Jesus é traído por um dos seus próprios discípulos.⁷² Preso.⁷³ Levado diante dos principais sacerdotes.⁷⁴ Ele é entregue ao governador romano Pilatos e condenado sem culpa.⁷⁵ Ele é torturado. Tudo parece fora de controle. Jesus se torna joguete dos poderes. Ele tinha dito de forma profunda: *Esta é a hora de vocês e o poder das trevas*.⁷⁶ No acontecimento da cruz não estavam ativos apenas os conhecidos líderes religiosos e políticos, mas também poderes invisíveis. Tudo se uniu contra o Filho de Deus e contra o Reino de Deus.

70. Mateus 21-27

71. Mateus 26:26-30; Marcos 14:22-26; Lucas 22:14-20

72. Mateus 26:14; Marcos 14:10

73. João 18:1-11

74. João 18:12-24

75. João 18:28-19:16

76. Lucas 22:53

O espetáculo desumano terminou com a crucificação. Jesus foi executado com uma das formas de matar mais brutais. Naquela sexta-feira memorável.⁷⁷ Ele é crucificado com dois criminosos, um à esquerda e outro à direita. Do meio-dia até as três da tarde, quando o sol está mais alto, caem as trevas.⁷⁸ Jesus, crucificado, clama: *Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?*⁷⁹ Algo extraordinário acontece ali. No fim, Jesus grita as palavras mais importantes que jamais foram ouvidas: *Está consumado!*⁸⁰ A palavra grega *tetelestai* – Jesus provavelmente a exclamou em aramaico – significa: a missão está cumprida. Tudo aquilo para que ele tinha vindo está feito. O resgate foi dado. Ele morreu imediatamente depois dessas palavras. Entregou o seu espírito nas mãos do seu Pai.⁸¹

O centurião romano que executou a crucificação, que viveu tudo de bem perto, fica profundamente abalado. Ele diz: *Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus!*⁸²

Finalmente estava resolvido o que muitos já queriam havia muito tempo. Os seres humanos revelaram o que há no seu coração. Pior, mais feio e mais brutal não poderia ser. A violência, o ódio e os poderes das trevas tinham triunfado.

Não se podia acusar Jesus de nada. O inocente morre a morte de um criminoso. Em todo o sofrimento, Jesus não se defendeu.⁸³ Sem igual é o seu pedido: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*⁸⁴ O Pai percorre com ele o caminho do sofrimento. Isso não o salva da morte. O Pai não poupou o seu Filho.⁸⁵

Jesus morre muito cedo, antes dos que foram crucificados com ele. É José de Arimateia, um membro do conselho judaico, quem coloca o corpo no seu próprio túmulo ainda não usado.⁸⁶ Para todos os que esperavam nele, um mundo desmorona. A esperança é a última que morre. Agora ela tinha morrido.

77. João 19:17-24

78. Lucas 23:44

79. Mateus 27:46

80. João 19:30

81. Lucas 23:46; João 19:30

82. Marcos 15:39

83. Isaías 53:7; 1 Pedro 2:23

84. Lucas 23:34

85. João 3:16; Romanos 8:32

86. Isaías 53:9; Lucas 23:50-56

São mulheres que vêm ao túmulo no domingo de manhã para ungir o corpo de Jesus. Elas ficam perplexas: a pedra do túmulo, que pesa toneladas, está ao lado do sepulcro. No túmulo aberto, não encontram o corpo de Jesus. Está vazio. O seu corpo já não está ali. Em vez disso, anjos que dizem:

*Ele não está aqui. Ressuscitou, como tinha dito.*⁸⁷

Diferente do esperado

Só aos poucos os discípulos percebem que o seu Mestre ressuscitou. Até que Jesus se mostra a eles e eles o veem e o tocam. É ele. O mesmo e, ainda assim, de algum modo diferente. Ressuscitado. Um corpo novo. Mas: as marcas dos cravos nas mãos e nos pés, a ferida no seu lado são bem visíveis. Ele come com eles, mas passa por portas trancadas. Ora está aqui, ora ali.⁸⁸ Mostra-se a muitos discípulos. Também ao seu irmão Tiago.⁸⁹ Como ressuscitado, numa nova existência, ele é outro e, ao mesmo tempo, continua sendo o Jesus deles.

Eles começam a compreender que ele lhes tinha predito tudo. Durante 40 dias estão agora juntos com Jesus, o ressuscitado. Ele responde a muitas perguntas. Tira as suas dúvidas. Dá-lhes uma nova direção. Para a sua nova missão. Ele os ensina sobre o Reino.⁹⁰ Sobre a sua morte. Por que ele tinha de morrer. Ele já tinha dito isso, mas agora ficava cada vez mais claro. Não foi uma tragédia sem sentido. Foi o plano mestre de Deus, no qual a morte e a ressurreição de Jesus são o centro. O epicentro de um terremoto espiritual que abalou o mundo. O ponto decisivo de uma nova era. Uma mudança de frente e de poder no universo.

Você vai se perguntar por que uma cruz haveria de ter esse significado cósmico. Afinal, ela representa tudo, menos isso. A morte na cruz tinha o propósito de desumanizar a pessoa, humilhá-la ao extremo e apagá-la da memória.

87. Lucas 24:1-12; João 20:1-10

88. Lucas 24:13-49; João 20:11-31; 21:1-14

89. 1 Coríntios 15:5-7

90. Atos 1:3

A cruz na perspectiva de Deus

Vemos a cruz à distância. Um acontecimento que se deu há muito tempo. Num mundo e numa cultura que, em muitos aspectos, parecem estranhos ao nosso. Mas, se entendermos bem essa cruz, descobriremos nessa cruz distante que Deus está perto de nós.

Os discípulos começaram a compreender que a morte do Messias não foi um acidente. Foi o preço da nossa redenção. Eles reconheceram e anunciaram que tinha de acontecer exatamente assim.⁹¹ Era necessário. Pois Cristo morreu *por nós*.⁹² *Eles não tentaram, posteriormente, atribuir um sentido ao incompreensível.* Para acalmar a si mesmos e aos outros. Pois tinham entendido por meio do que Jesus dissera antes e depois da sua morte. *Deus ressuscitou e exaltou Jesus. Dele depende agora o futuro do mundo. No acontecimento da cruz, na sua autoentrega em sacrifício, eles reconheceram a reconciliação de Deus com o mundo.*⁹³ *Que Jesus, como sacrifício, carregou e tirou os pecados do mundo.*⁹⁴

Porque Jesus se entregou sem se defender, ficou claro quão grande era o amor de Deus. No Jesus desfigurado e martirizado na cruz, a mão de Deus está estendida para a reconciliação.

Sacrificado por nós

Israel tinha um culto de sacrifícios de animais. Muitas outras nações também. Em parte, eles existem até hoje. O Novo Testamento descreve a morte de Jesus como um sacrifício, por assim dizer como o cumprimento de todos os sacrifícios de animais oferecidos em Israel.⁹⁵ Isso é uma metáfora, uma ajuda para nós, para que entendamos o que Jesus realizou. A ideia de sacrifício também é conhecida fora de um culto. Quando uma pessoa se entrega pelos outros para salvá-los.

Os animais sacrificados eram mortos com calma no altar. Mas foram seres humanos que mataram Jesus. Ele não morreu de forma simples nem rápida. Ele foi morto com violência. Da essência do sacrifício fazem parte o derramamento

91. Atos 2:22-24; 3:18, 24; 8:35; 9:22; 13:32, 38; 18:28; 26:23

92. 1 Coríntios 15:3; Gálatas 1:4; 3:13; 1 Tessalonicenses 5:10; Tito 2:14; 1 Pedro 2:24; 1 João 3:16; Apocalipse 1:5

93. 2 Coríntios 5:19-21

94. João 1:29, 36

95. Efésios 5:2; Hebreus 7:27; 9:14, 26; 10:12, 14

de sangue e a morte, mas não o sofrimento ou as crueldades. A morte de Jesus foi um acontecimento intencionalmente violento e perverso. A morte na cruz servia para intimidar. Quer as pessoas o percebessem, quer não, a violência delas contra Jesus era violência contra Deus.

A própria reação de Deus à violência do mundo foi que os poderes do mal foram reduzidos a nada. Por serem suportados e absorvidos. Por isso é tão importante que Jesus não se tenha defendido quando foi atacado. O perdão inclui suportar e absorver a dor interior. E recusar que surjam amargura, rancor, ódio e vingança. Deus vem ao mundo como a vítima inocente. No fim, a morte da vítima tinha de ser uma morte única. Não apenas um sacrifício ritual de animais. No fim, os sacrifícios do Antigo Testamento eram, de fato, apenas figuras do verdadeiro sacrifício.

Jesus morreu por causa dos nossos pecados, mas sobretudo pelos nossos pecados.⁹⁶ Ele era o Cordeiro sacrificial de Deus, que tira o pecado do mundo.⁹⁷ Como sacrifício, ele é o único meio para que sejamos purificados dos nossos pecados, da nossa impureza. Para entrar na presença de um Deus santo.

Ao impor ou pressionar as mãos sobre o animal sacrificado, quem oferece o sacrifício se identifica com ele. Algo passa para o sacrifício. A mancha, a contaminação passava para o sacrifício e assim era destruída. O sacrifício se torna uma espécie de substituto. Um sacrifício, mais exatamente o sangue do sacrifício, podia expiar pecados. Expição significa que os nossos pecados são apagados. E também aquilo que eles causaram é desfeito. O pecado é coberto, o seu poder é quebrado. O que estava quebrado é restaurado.

*Jesus cumpriu o modelo de todos os sacrifícios de animais. E, ao mesmo tempo, pôs fim a eles.*⁹⁸ Tornou-os desnecessários. Agora um homem sem pecado morreu pelos nossos pecados. Um perfeito por pecadores. Os nossos pecados, transgressões e iniquidades, as nossas incontáveis ofensas contra Deus e contra as pessoas, a nossa desobediência – tudo isso ele tomou sobre si. Como se ele mesmo o tivesse feito. E eliminou isso para sempre.⁹⁹ Para dentro da sua morte. Na cruz, ele carregou o peso do nosso pecado e dos nossos pecados. Ali na cruz, Deus condenou, sim, julgou o pecado na pessoa do seu Filho.¹⁰⁰ Assim, a sua morte

96. 1 Coríntios 15:3

97. João 1:29, 36; 1 Pedro 1:18-21

98. Hebreus 7:27; 9:26, 28; 10:10, 14

99. Hebreus 8:12; 10:17; Miqueias 7:19

100. Romanos 8:3

não foi como a dos outros crucificados. *Aqui alguém morreu a morte do pecador, embora não o fosse. Como sacrifício carregado com os nossos pecados e injustiças. Ser feito um com os pecados do mundo inteiro é um processo insuportável. Suportar em si mesmo a condenação do pecado em favor de outros não se compara a nenhuma dor e a nenhuma experiência do mundo.*¹⁰¹ É um acontecimento único. No ambiente mais hostil ao ser humano, uma crucificação traumática. Esse foi o preço. Nessa cruz, entre duas outras cruzes, aconteceu o maior sofrimento de todos os tempos.

Esse sofrimento é a garantia de que o futuro está nas mãos do Filho do Homem. A profundidade dos sofrimentos que o próprio Deus tomou sobre si continua sendo um mistério. O próprio Deus cria a única solução possível: o sacrifício único do seu Filho. Ele realiza o que nós jamais poderíamos desfazer ou realizar.

A entrega de Jesus como sacrifício por nós e para Deus é a prova e a base, o ponto de partida de um amor, de uma generosidade e de um favor ilimitados para conosco.

Um Cristo morto, um Cristo falecido, não nos ajuda.¹⁰² Restava a pergunta decisiva: *Será que Deus realmente aceitou o sacrifício do seu Filho?*

Sim! Ele o ressuscitou. A ressurreição de Jesus é mais do que um milagre. Mais do que um ponto de exclamação. Ela proclama que Deus aceita com alegria esse sacrifício único e agora pode declarar justos os pecadores.¹⁰³ Isso significa que ele concede graça e perdão incondicionalmente. E torna justos os pecadores.¹⁰⁴ Como se nunca tivessem pecado.

Deus precisa de um sacrifício?

Sobre a cruz de Cristo pode-se refletir sem fim. Você também já se perguntou: Deus precisa de um sacrifício? Ou: como é possível que um Deus de amor exija um sacrifício para aplacar a sua ira?

Antes de tudo, devemos ter claro *que nós precisávamos de um sacrifício.* Não Deus. Nós tínhamos um problema. Não Deus. Nós pecamos e teríamos de oferecer um sacrifício para a expiação, para a reparação. Pois a expiação é algo pelo qual o transgressor é responsável. *Mas o único que pode endireitar a situação é o próprio*

101. Romanos 8:3; 2 Coríntios 5:21

102. 1 Coríntios 15:17

103. Romanos 4:24-25; 1 Coríntios 15:3

104. Romanos 3:21-26; 5:1, 9

Deus. Ele paga o preço. Para restaurar o relacionamento com Deus. Estando pronto e disposto a perdoar. É isso que Deus faz em Jesus.

Eu também me perguntei se não seria possível sem um sacrifício sangrento. Sobretudo sem a terrível morte de Jesus na cruz. No jardim do Getsêmani, pouco antes da sua crucificação, Jesus ora e suplica. Horrorizado e consternado. Ele pede ao seu Pai, para quem tudo é possível, que, se possível, a cruz lhe seja poupada. Que o cálice do sofrimento passe dele. Mas Jesus cumpre a vontade do Pai. Ele se entrega, sem resistência, à falsa condenação e ao acontecimento da cruz.¹⁰⁵

As palavras no jardim respondem à nossa pergunta: *não era possível cumprir a vontade salvadora de Deus sem a cruz e a morte de Jesus*. De fato, para Deus tudo é possível – mas ele tem o seu caminho para a salvação. É o seu universo e o seu mundo. Ele determina as regras e as condições da vida. Precisávamos de um substituto. Precisávamos de um libertador que ressuscitasse dos mortos e nos arrastasse consigo para a vida. Precisávamos de um libertador que vencesse o poder da morte – por meio da sua morte. Que invadissem a fortaleza do inimigo, a morte, e arrebatassem as correntes e os portões.

O amor de Deus e o amor de Jesus são mais fortes do que os sofrimentos. Do que Jesus tinha tanto medo, acima de toda medida? Da execução pelos romanos numa cruz? Com certeza. Mas também de ser identificado com o nosso pecado. De carregar o nosso pecado. Como se ele mesmo fosse o autor e o culpado. Nisso está o maior, o que para nós é inimaginável. Algo que, naquele dia, nenhum dos presentes no Gólgota entendeu, nem sequer pressentiu. *Na cruz se encontram o amor e a santidade ilimitados de Deus, os incontáveis pecados do mundo, o ódio dos seres humanos e os poderes das trevas. Jesus tem de suportar isso. Carregar e aguentar. E levar isso consigo para dentro da sua morte.*

Se a vontade salvadora de Deus tivesse sido possível sem a cruz, não teria havido esse fim no Gólgota! A cruz como ponto de virada da história continua sendo um paradoxo. Mas para nós ela se revela como poder e sabedoria de Deus. Mais uma vez: esse é o caminho dele.

Não é uma invenção humana. *A cruz de Jesus Cristo é a resposta de Deus a um mundo quebrado. Os cristãos, os seguidores de Jesus, não precisam se desculpar pela cruz. Ela continua sendo um escândalo.* Para os que não creem, ela não pode ser colocada numa forma ou numa lógica aceitável.

105. Mateus 26:36-46; Marcos 14:32; Lucas 22:39

A pergunta se Deus precisa de um sacrifício para ser aplacado ou para saciar a sua ira pode ser respondida assim: todos nós estamos debaixo da ira de Deus.¹⁰⁶ A ira de Deus se revela¹⁰⁷ e se mostra no juízo futuro.¹⁰⁸

Mas Deus é tardio em irar-se.¹⁰⁹ Ele retém a sua ira. Ele toma o mal sobre si e renuncia ao castigo. O perdão tem a ver com carregar e suportar. O próprio Deus muitas vezes suportou a injustiça do seu povo Israel. O Gólgota é o ponto culminante. Ali Deus suporta o pecado do seu povo e renuncia a uma resposta que nós, seres humanos, se fôssemos todo-poderosos, teríamos dado. Mas Deus se cala. Ele não atende à oração no Getsêmani, mas à oração de Jesus na cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*¹¹⁰

Na cruz, Deus põe fim à sua ira. Ele a retém! A cruz é o lugar onde a ira de Deus encontra o seu fim. Não o lugar onde a sua ira justificada arde, mas onde ela se apaga. A prova é a sua entrega sem defesa. Como Deus crucificado.

Um escândalo. Mas, para nós, o derretimento do núcleo do reator, no qual a ira e a violência desaparecem. O esvaziar-se até a última gota do poder do pecado e da morte.

Quando, em 1986, um reator nuclear explodiu em Chernobyl, havia a ameaça de uma catástrofe ainda maior. Debaixo do reator incandescente havia um tanque cheio de água. Se o material derretido tivesse escorrido para lá, uma enorme explosão de vapor teria liberado muito mais radiação. Três homens se apresentaram como voluntários. Eles desceram ao porão contaminado e inundado. Ali abriram as válvulas manualmente, para que a água pudesse escoar. Não contavam voltar com vida. Foram mesmo assim. Pela Ucrânia, pela Europa. A sua ação evitou a catástrofe. Os três sobreviveram.

Assim Jesus, de maneira inimaginável, se tornou por nós aquilo que causou a catástrofe: pecado.¹¹¹

O mal vencido com o bem

Em Cristo, o mal encontra o seu fim, porque ele o toma sobre si. Suporta o mal dos seres humanos. É crucificado em fraqueza.¹¹² Mas a fraqueza de Deus é

106. João 3:36; Romanos 3:5; Efésios 2:3

107. Romanos 1:18

108. Romanos 2:5, 8; 5:9; Colossenses 3:6; 1 Tessalonicenses 1:10

109. Êxodo 34:6; Números 14:18

110. Lucas 23:34

111. 2 Coríntios 5:21

mais forte.¹¹³ O seu amor não pôde ser apagado pelo mal. Ele venceu o mal com o bem. Pelo amor aos inimigos. Esse amor foi mais forte e venceu! O mal se enfureceu até o fim e, ainda assim, perdeu. No ressuscitado, a mão de Deus continua estendida para a reconciliação.

Em Cristo, no seu amor que se sacrifica a si mesmo, Deus tomou sobre si a nossa violência. Para nos redimir da nossa natureza degenerada e pecaminosa e de um coração marcado pelo poder, pela vingança e pela retaliação.

*Na cruz, Deus está presente para salvar e reconciliar.*¹¹⁴ *No crucificado.* O Deus trino – Pai, Filho e Espírito Santo – realizou pela cruz uma salvação eterna.¹¹⁵ Pelo sangue de Jesus aconteceu a expiação. Ele cobriu os nossos pecados.¹¹⁶ Na cruz, o pecado como poder foi condenado à morte,¹¹⁷ para que possamos viver uma vida nova. Para que não só os nossos pecados sejam perdoados, mas também o poder do pecado seja quebrado. Para que ele não domine mais a nossa vida.

Essa é a boa notícia da cruz. O Deus trino faz, na cruz, em si mesmo, tudo o que é necessário – por nós!



112. 2 Coríntios 13:4

113. 1 Coríntios 1:25

114. 2 Coríntios 5:19

115. Hebreus 9:14

116. 1 João 2:2

117. Romanos 8:3

A sabedoria e o poder ilimitados de Deus

A grandeza de Deus se mostra na sua humildade. Num amor que serve e se entrega. Quando Deus, em Cristo, vai para a cruz, ele não age contra a sua natureza. Ele age como ele é. Desde o Gólgota, o seu amor tem uma forma: a forma da cruz. Um amor que busca o bem e se entrega. Se a cruz é a maior revelação do seu amor, então Deus sempre foi assim. E sempre será assim.

Na cruz, Deus mostra a sua sabedoria. E parece louco. Na cruz, Deus mostra o seu poder. E se torna impotente. Na cruz, Deus mostra a sua beleza. E se deixa desfigurar. Na cruz, Deus mostra o seu amor. Ele se faz um com as consequências do nosso pecado. Mais longe de Deus não se pode estar. Justamente até ali ele se inclina.

*A cruz é o poder de Deus.*¹¹⁸ Isso é surpreendente. Quando Deus mostra o seu poder, diz Paulo, é assim que isso se parece: Jesus abre mão das prerrogativas de ser Deus.¹¹⁹ Ele se torna um ser humano vulnerável. Toma sobre si a culpa e a vergonha justamente das pessoas que o crucificam. *Não é assim que pensamos sobre o poder. Também muitos cristãos não levaram isso a sério.*

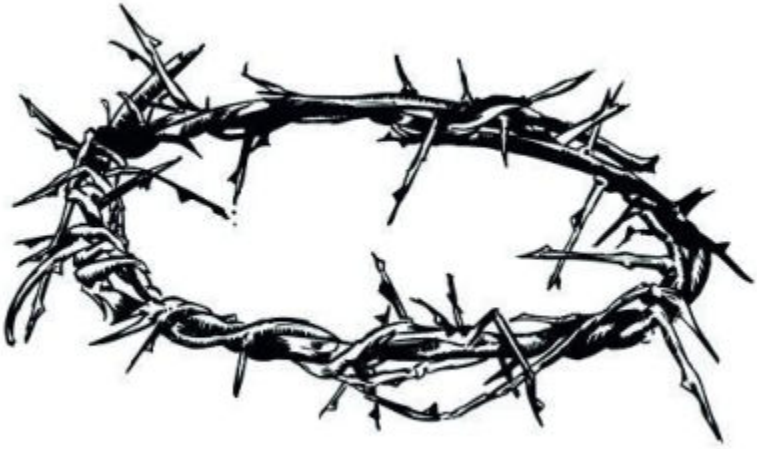
Quando pensamos em poder, pensamos em coerção e violência. É assim que os seres humanos imaginam os seus deuses. A cruz mostra o contrário. O poder de Deus na cruz é um cortejar o nosso coração. Pela sua natureza completamente diferente. Por um amor que se entrega a si mesmo.

Ele foi crucificado em fraqueza. Mas a fraqueza de Deus é mais forte do que a força dos seres humanos.¹²⁰ Não segundo as leis do poder, mas segundo a lei do amor! Do amor aos inimigos.

118. 1 Coríntios 1:18

119. Filipenses 2:6-8

120. 1 Coríntios 1:25; 2 Coríntios 13:4



O que a cruz nos dá de presente

A cruz mostra do que nós, seres humanos, somos capazes. Na nossa rebelião contra Deus, na anarquia consciente ou inconsciente da nossa vida.¹²¹ Onde Deus não tem lugar. Ou só tem um papel secundário. *Mas, mesmo por aqueles que se colocam diante dele como inimigos, Deus, do fundo do coração, está disposto a ir tão longe a ponto de entregar o seu Filho à morte.*¹²² Para transformar a inimizade em reconciliação e paz.

Para nos libertar da morte e do pecado, o único sem pecado morreu e voltou a viver. Deus transfere para nós o que Cristo fez. *A morte dele é a nossa morte, e a ressurreição dele é a nossa. Com ele morremos e ressuscitamos!*¹²³ Na cruz, ele se fez um conosco. Estamos unidos com Cristo. A morte dele é a nossa morte. O fim da nossa velha vida pecaminosa e fracassada. E a ressurreição dele é a nossa

121. 1 João 2:15-17; 3:4

122. Romanos 5:6-10

123. Romanos 6:1-14; Efésios 2:1-10; Colossenses 2:11-14; 3:1-4

ressurreição. Ressuscitados da morte espiritual¹²⁴ para uma vida nova e eterna. Um novo começo só é possível pela cruz, por Cristo.

Se Deus quisesse tirar do mundo o pecado e o mal, ele teria de tirar do mundo os seres humanos. Pois o pecado não é uma parte de nós que se pudesse isolar e extrair com uma operação. Somos pecadores de ponta a ponta. Mas Deus não quer a morte do pecador!¹²⁵ Na morte dele, a nossa velha vida sem Deus morreu. Sepultada na morte dele. Fomos ressuscitados para uma vida nova.

A cruz, uma loucura

Diante da cruz, os caminhos se separam. Para uns, ela é loucura. Um Salvador do mundo que morre em tormento na cruz não pode trazer nem o Reino de Deus nem salvação. Nenhuma religião do mundo celebra o seu fundador por ele ter deixado a vida de forma vergonhosa.

Mas, para os que creem, ela é o que há de maior: o poder e a sabedoria de Deus. A cruz significa para eles salvação, reconciliação, perdão, liberdade.¹²⁶ Só Deus pode produzir no ser humano esse conhecimento da cruz.

Sem a cruz escandalosa, o Evangelho não é uma boa notícia. Só com a cruz ele é o poder de Deus para a salvação. Para o livramento. Somente o crucificado se torna para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção!¹²⁷ É sabedoria de Deus realizar uma grande salvação por meio de uma morte, de uma execução pública:

- *vitória e libertação, uma mudança de poder*¹²⁸
- *expiação*¹²⁹
- *reconciliação*¹³⁰
- *perdão*¹³¹
- *vida eterna*¹³²

124. Lucas 15:32

125. Ezequiel 18:23, 32

126. 1 Coríntios 1:18, 23-24

127. 1 Coríntios 1:30

128. Atos 26:18; Colossenses 1:12-13; 2:15; Hebreus 2:14-15

129. Romanos 3:24-26; 8:3, 32-34; Gálatas 3:13; Efésios 5:2; Hebreus 2:17; 1 João 2:2; 4:10

130. Romanos 5:10; 2 Coríntios 5:18-20; Colossenses 1:20-22

131. Atos 2:38; Efésios 1:7; Hebreus 10:18

132. João 3:14-16; 6:51-56

- *resgate*¹³³
- *redenção*¹³⁴
- *cura*¹³⁵
- *a maior prova de amor*¹³⁶
- *exemplo*¹³⁷
- *unidade*¹³⁸

Também para os cristãos a sabedoria de Deus às vezes é alta demais. O decisivo não é o que eles entendem e creem sobre a cruz. Muito mais importante é que confiem no Deus que, pela cruz, dá salvação ao mundo. *Não é o conhecimento que salva, mas a fé de que ali alguém consertou tudo por nós.*

Você confia no Deus que vem ao nosso encontro na cruz?

De volta para casa

Quem confia no Cristo crucificado é salvo. Para essa pessoa tudo muda. Ela é recebida, como filho perdido e filha perdida, nos braços do Pai celestial. Torna-se filho e filha de Deus.¹³⁹ Por trás da cruz espera a grande riqueza de bênçãos do Pai.¹⁴⁰ Com o seu Filho ele nos dará todas as coisas.¹⁴¹ Pela cruz, Jesus nos leva de volta a Deus.¹⁴² De volta ao seu coração de Pai.¹⁴³ De volta à sua comunhão.¹⁴⁴

Voluntariamente ele tomou o nosso lugar. Com todas as consequências. Pois o salário, a consequência do nosso pecado, é a morte.¹⁴⁵ Assim o justo morreu pelos injustos. Como nosso substituto.

Você já voltou para casa? Ainda está hesitando? O Pai olha todos os dias à sua procura. Ele está esperando por você!

133. Mateus 20:28; Marcos 10:45; Atos 20:28; 1 Coríntios 6:20; 1 Timóteo 2:5-6

134. Efésios 1:7; 5:25; Tito 2:14; Hebreus 9:12; 1 Pedro 1:18-19; Apocalipse 1:5-6; 5:9

135. Isaías 53:5; 61:1; Lucas 4:18-19, 23

136. João 3:14-16; 10:11; 15:13; Gálatas 2:20; 1 João 3:16; 4:10

137. Efésios 5:2; Filipenses 2:5-11; 3:10-11; 1 Pedro 2:21-24; 1 João 3:16

138. João 11:52; 12:24; Efésios 2:16

139. Romanos 8:14, 19, 29; Gálatas 4:6

140. 2 Coríntios 8:9

141. Romanos 8:32

142. Hebreus 10:19-22; 1 Pedro 3:18

143. Lucas 15:11-24; Efésios 2:13, 18

144. 1 João 1:3-4, 7

145. Romanos 6:23

O Evangelho da graça de Deus

Você ainda aguenta ler tantas vezes que todos nós somos pecadores? Não é compreensível ficar indignado com isso? Acredite em mim: não se trata de nos rebaixar. Esse diagnóstico quem faz é a Bíblia. Ela diz a verdade. *E a verdade nos liberta.*

Reconhecer e admitir que somos pecadores significa: estragamos tudo profundamente. Não tem conserto. Não há saída. A nossa situação é dramática. Não vamos escapar da morte. Se a cruz do Gólgota e a terrível morte de Jesus foram necessárias para nos libertar da nossa situação, então podemos imaginar um pouco quão fatal deve ser a nossa situação. Eu lhe garanto: você só vai compreender isso quando tiver conhecido o Salvador. Quando estiver do lado seguro.

Talvez você conheça a história do cavaleiro que tinha atravessado a cavalo o lago de Constança congelado. Sem saber.¹⁴⁶ Ao chegar à outra margem, contaram-lhe de onde ele vinha. Horrorizado, ele desabou. Percebeu o perigo de morte sobre o lago congelado. É exatamente essa a situação quando, para uma pessoa, o céu se abre e a graça de Deus brilha no coração. Quando ela ouve as palavras: *Salvos pela graça!*¹⁴⁷ Olhamos para trás e nos perguntamos: onde eu estava? Sobre um abismo! Em perigo mortal. A coisa mais tola que eu podia fazer. Eu estava condenado à ruína e agora estou em segurança. Você vai perguntar: será que vivemos realmente em tão grande perigo? Sim, vivemos no limiar da morte, condenados à ruína.

Há salvação: olhe para o nosso Redentor! Naquela cruz! Carregado com os seus pecados. A nossa vida perdida, desperdiçada, foi pregada na cruz em Cristo. Para que nos livrássemos dela. Quem não fica abalado com essa notícia ainda não compreendeu a palavra de Deus. Não o perdido, mas o salvo pode entender que é pecador. *O reconhecimento de que se é pecador se transforma na alegria da salvação quando a graça de Deus penetra inesperadamente no coração de uma pessoa.*

146. Segundo a balada “Der Reiter und der Bodensee” (“O cavaleiro e o lago de Constança”), de Gustav Schwab (1826).

147. Efésios 2:1-10



A verdade sobre nós mesmos e a graça de Deus nos libertam!¹⁴⁸ Talvez você conheça o hino e ame a sua melodia. Mas preste bem atenção à letra, que resume o nosso tema:

Amazing Grace how sweet the sound! That saved a wretch like me! I once was lost, but now am found; Was blind but now I see.

Graça admirável, quão doce o som, que salvou um miserável como eu! Eu estava perdido, mas agora fui encontrado; era cego, mas agora vejo.

Essa é a primeira estrofe do hino. O hino foi escrito por um antigo traficante de escravos (John Newton, 1779), que tinha encontrado Cristo como seu Redentor. Ou melhor, que foi encontrado por Cristo.

148. João 8:32

Graça do começo ao fim

Jesus falava palavras de graça.¹⁴⁹ Não palavras que condenavam e destruíam. Mas que levantavam, davam coragem, concediam perdão. Por isso o Evangelho não pode ser outra coisa senão a boa notícia da graça.¹⁵⁰ *Graça é o Eterno se inclinar e se voltar para nós, seres humanos, embora lhe tenhamos dado as costas.* Uma graça que não pode ser forçada, mas que é dada de presente livremente e de boa vontade.

A graça nos salvou. Não tínhamos nada a oferecer a Deus. Porque não somos capazes de nenhuma reparação. Só podíamos reconhecer e aceitar quem somos. E quem Deus é. *Reconhecer a justiça de Deus significa que nós não somos justos.*

Deus é o justo Juiz.¹⁵¹ No nosso sistema jurídico de hoje, os juízes condenam transgressões da lei e aplicam penas e sanções com base nas leis. Mas os crimes não se dirigem diretamente contra o juiz. Com Deus é diferente: contra ele, o nosso Criador – que é também o nosso Juiz –, nós nos tornamos culpados.¹⁵² O que temos a esperar?¹⁵³

Mas é o Juiz quem fez tudo para evitar a condenação.¹⁵⁴ *No seu amor e na sua justiça salvadora, ele veio ao nosso encontro em Jesus. Na sua vida e na sua morte.* O seu sacrifício na cruz, o sangue de Jesus, cobre o nosso pecado para sempre.¹⁵⁵ Isso vale para todos os que tomam o Evangelho para si e creem¹⁵⁶ no que Deus fez por eles.¹⁵⁷

Essa é a graça de Deus.¹⁵⁸ Quando uma condenação justa é afastada de nós. Porque outro toma o nosso lugar. Ele carrega os nossos pecados e o nosso ser pecaminoso para dentro da sua morte.¹⁵⁹

149. Lucas 4:22

150. Atos 20:24

151. Atos 10:42; 17:31; Romanos 2:3, 16; 3:6; 14:10; 2 Timóteo 4:1; Hebreus 10:30; 1 Pedro 1:17; 4:5; Apocalipse 11:18; 20:12

152. Romanos 3:23

153. Lucas 18:13

154. João 3:17

155. 1 João 1:7; Apocalipse 1:5-6; 5:9-10; Hebreus 9:12-15

156. Romanos 1:16

157. Romanos 5:8-10

158. João 1:14-17; Romanos 5:9, 15; 2 Coríntios 8:9; Efésios 1:7; 2:5, 13; Tito 2:11

159. 1 Tessalonicenses 5:10; Tito 2:14; 1 João 2:2; 3:16; 4:10; 1 Pedro 2:24; 3:18

Graça é também receber de presente algo que não merecemos. Uma graça que ainda nos dá muito, muito mais, sem que o mereçamos.¹⁶⁰ Esse é o Deus¹⁶¹ que é anunciado no Evangelho da graça.¹⁶²

O *Evangelho da graça* se distingue de todas as religiões. Também da religião cristã. *A graça é o fim de toda religião.* Lá onde se é obrigado a fazer o bem. Obrigado a apresentar desempenho para, em troca, ser recompensado com a salvação ou com a vida eterna. Em Jesus esse desempenho é cumprido por nós. Em Jesus tudo nos é dado de presente. Nós mesmos não conseguimos. *A graça é de graça, ela é livre e não pode ser merecida.* Para alguns, o próprio orgulho, muitas vezes inconsciente, é um obstáculo. É difícil aceitar com fé esse grande dom da graça. Estamos impregnados do princípio do desempenho. É uma ruptura, uma libertação, quando uma pessoa aceita a graça e já não confia em si mesma e no seu desempenho. E já não se apoia, diante de Deus e das pessoas, no bem que realizou.

O Evangelho é inconfundível. É escandaloso. Um contraste com todas as religiões e ofertas de salvação. Ele proclama: todos são pecadores. Um crucificado é a nossa salvação. A redenção só existe como dom imerecido da graça. De graça. Essa é a sabedoria de Deus.

A graça não é recebida por uma pessoa apenas no momento em que ela a pede a Deus pela primeira vez. A partir de então, a graça a acompanha em cada hora da sua vida. A graça é uma marca registrada do cristianismo. Sem ela nada funciona. A graça preenche e envolve por todos os lados o seguimento de Jesus. A graça nos carrega. Não as exigências de uma lei ou de um feitor de escravos. A graça não exige, ela se dá. O seguimento de Jesus funciona a partir da graça. Como presenteados e como quem recebe continuamente. A graça envolve o começo e o último dia do seguimento de Jesus. Sem ela, fidelidade e seguimento são impensáveis.

160. Lucas 15:22; Efésios 2:7

161. 1 Pedro 5:10

162. Miqueias 7:18



Deus é amor

De quem se poderia dizer que todo o seu ser é amor? Amor radical, altruísta, que se sacrifica a si mesmo. Você já encontrou alguém assim? Eu não, ainda que conheça pessoas boas e exemplares.

De Deus isso é dito. *Em Jesus temos a prova de que esse amor transcendente, que está acima do mundo e é eterno, existe de verdade. E de que ele se mostrou no nosso mundo. Será que merecemos conhecer um Deus assim?*

Acabamos de falar da graça de Deus. Ele é gracioso. Um atributo de Deus que significa a nossa salvação! Mas por que ele é gracioso? Porque ele é o amor em pessoa.¹⁶³ A fonte da graça é o seu amor, que flui até nós como um rio e só para quando chega ao ponto mais profundo.

Ele sempre foi amor. O amor precisa de alguém diante de si para poder amar. O Pai amou o Filho¹⁶⁴ antes que o universo existisse. Em amor eterno, voltados um para o outro, existiam Pai, Filho e Espírito, o Deus trino. Sem começo. Ele

163. 1 João 4:7-11

164. João 17:24

não estava solitário nem sozinho. Ele é mais e maior do que conseguimos pensar. *Assim também o seu amor.*

Se partirmos do princípio de que a profundidade do amor de uma pessoa pode ser medida por aquilo que ela está disposta a sacrificar pela pessoa amada, então o amor que se expressa na história do Evangelho é incomparável. *É a história de um Deus que, por um amor insondável, estava disposto a ir até o extremo.* Para salvar e restaurar pessoas que tinham feito de si mesmas inimigas de Deus.

Por amor a nós, o Deus santo foi até o extremo. O Filho carregou o nosso pecado.¹⁶⁵ Ele experimentou o abandono de Deus que está contido no pecado. Por isso Jesus clamou na cruz: *Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?*¹⁶⁶ Mais longe Deus não pode ir. Mais do que no Gólgota ele não pode dar. *Por isso a cruz é a maior revelação de Deus.* Nenhuma história fala de alguém que ama e dá mais. E isso por pessoas que não o mereciam.¹⁶⁷

Como se pode entender ou explicar esse amor? A nossa sociedade usa muito essa palavra. De forma praticamente inflacionária. Mas o que exatamente ela quer dizer com isso? Um amor que aceita cada um como é. Incondicionalmente. Um amor que não julga e não condena. Que tolera tudo, que busca a harmonia. Que não tem expectativas. Que é romântico e sentimental.

Essa descrição coincide com o conceito de amor da Bíblia?

Imaginemos que fosse assim. Deus toleraria tudo o que os seres humanos fazem. Não criticaria nem julgaria. Onde isso terminaria, e quão amoroso é, na verdade, um amor assim?

Quem crê que o amor de Deus nos aceita como somos esquece que somos pecadores. Esquece que hoje não vivemos como Deus quer e como seria o melhor para nós. Coloque-se no papel de pais. Talvez você seja mãe ou pai. Imagine o seu filho, que se tornou adulto. Ele faz coisas que não são boas. Coisas que prejudicam a ele mesmo e aos outros. Além disso, cortou o contato com você. Ele odeia você e lhe faz acusações sem fundamento.

Ele continua sendo seu filho. Você não deixa de amá-lo. Mas rejeita o mal na vida dele. Fica irado e triste por as coisas estarem como estão. Você jamais aprovaria o que é ruim. Até na nossa experiência humana, amor e rejeição são algo que, de alguma forma, anda junto. *É o amor que rejeita e condena o mal.*

165. 2 Coríntios 5:21

166. Marcos 15:34

167. Romanos 5:8

Poderíamos dizer que Deus tem de nos aceitar como somos para que continuemos como somos? Deveria Deus realmente aceitar o nosso estilo de vida, mesmo que outros sofram ou sejam prejudicados por ele?

Como seres humanos limitados e, em muitos aspectos, não livres, ansiamos por um mundo em que a paz e a justiça sejam normais. *Quanto você acha que anseia por isso aquele que criou a terra e os seres humanos? Se Deus não se irasse com o ódio, a injustiça, a violência e a miséria que o pecado causa aos seres humanos, criados à sua imagem, ele não seria um Deus de amor.* Apenas um espectador indiferente. Se Deus não condenasse e não julgasse o pecado, o mal dos seres humanos, ele o aceitaria, desculparia e aprovaria. *A sua reação ao poder destrutivo do pecado sempre será ira e juízo.*

O amor de Deus é um *amor santo*. Ele é diferente daquilo que muitas vezes entendemos por amor. É divino, ilimitado, incondicional. É puro. Não um amor passivo, romântico, sentimental, mas um amor salvador de vontade firme.

O amor de Deus não exclui a sua ira e o seu juízo. Graças a Deus. Não recebemos um Deus bonzinho que nos aceita como somos porque tem de ficar contente com isso. O Deus da Bíblia quer nos transformar, nos tirar de lá com amor, nos atrair para si. *Ele ama o pecador antes que ele mude. Ele o ama no meio do seu pecado.*¹⁶⁸ Mas quer transformá-lo, santificá-lo, torná-lo semelhante a Jesus.



O mundo invisível – os poderes das trevas

Voltemos mais uma vez à crucificação. Dela participaram de forma decisiva também poderes invisíveis e malignos. Jesus os tinha enfrentado durante a sua

168. João 3:16; Romanos 5:8; 2 Coríntios 5:14; Efésios 2:4-5; Tito 3:4-5; 1 João 4:7-10

vida. Como o libertador forte!¹⁶⁹ Demônios, isto é, espíritos imundos, ele expulsava e punha em fuga. Com isso, proclamava que o poder deles estava chegando ao fim. O Evangelho tem a ver concretamente com esses poderes. Mais do que muitos pensam.

Quem são esses poderes e por que queriam a morte de Jesus? Antes da criação da terra e dos seres humanos, Deus criou os anjos.¹⁷⁰ Às vezes eles são chamados de filhos de Deus.¹⁷¹ *Essa é a sua família celestial. Anjos diferentes, em hierarquias diferentes, com tarefas diversas. Deus os criou para si mesmo, para governar o universo com eles. Eles são os seus servos.*¹⁷²

Como nós, seres humanos, também eles tinham a liberdade de ser fiéis ao seu Criador. Uma parte dos anjos decidiu de outra forma. Uma existência sem Deus.¹⁷³ O seu líder era o diabo, Satanás.¹⁷⁴ Quando houve essa revolução no mundo invisível, Deus não os destruiu. Desde então, esses anjos e filhos de Deus trabalham, sob a liderança de Satanás, contra tudo o que Deus faz.¹⁷⁵ Diante deles estão os anjos que permaneceram fiéis.¹⁷⁶

Os poderes e os seres humanos

Depois da criação do ser humano, o sedutor e homicida¹⁷⁷ entra imediatamente em cena.¹⁷⁸ Satanás, a antiga serpente,¹⁷⁹ seduz os primeiros seres humanos a deixarem de confiar em Deus e a duvidarem da sua bondade.

Satanás invejava os seres humanos, que tinham sido criados à imagem de Deus. Ele só queria destruir. Impedir que Deus tivesse uma família de seres humanos na terra. Queria os seres humanos para si. Não como um bom pai, mas como um senhor de escravos e um tirano. Esse roubo deu certo para ele. Desde o acontecimento no jardim do paraíso, o ser humano já não está perto de Deus.¹⁸⁰

169. Marcos 3:27

170. Jó 38:4-7; Salmo 148:2, 5; Colossenses 1:16

171. Jó 1:6; 38:7; Salmo 82

172. Salmo 104:4; Daniel 6:22; Mateus 1:20, 24; 16:27; Lucas 2:13; Atos 8:26; 10:7; 12:8; Hebreus 1:7; 13:2

173. 2 Pedro 2:4; Judas 6

174. Mateus 25:41; Efésios 2:2; 1 João 3:8; Apocalipse 12:7-9

175. Romanos 8:38; 2 Coríntios 11:14; 12:7; Efésios 6:10-17; Apocalipse 12:13; Apocalipse 13

176. 1 Timóteo 5:21; Apocalipse 5:11; 7:11; 12:7

177. João 8:44; 1 João 3:8, 12

178. Gênesis 3:1-7; 2 Coríntios 11:3-4

179. Apocalipse 12:9

No desenvolvimento da história da humanidade se vê a influência desses poderes invisíveis. Isso é inegável nos incontáveis cultos idólatras de todos os povos, em parte até hoje.¹⁸¹ *O Novo Testamento deixa claro que os seres humanos sem Deus e separados de Deus estão em cativeiro espiritual e presos pelo diabo.*¹⁸² *Exteriormente isso não é visível. As próprias pessoas não o percebem. Elas se sentem livres.* Se tivessem a possibilidade de dar uma olhada no mundo invisível que nos cerca e está no meio de nós, os seus olhos se abririam. O seu pensamento sobre Deus, sobre si mesmas e sobre o Evangelho está obscurecido.¹⁸³ O mundo, de fato, ainda é o reino de Satanás.¹⁸⁴ Jesus o chama de príncipe deste mundo.¹⁸⁵ Paulo o chama até de deus deste mundo.¹⁸⁶ Ele tem grande poder e uma influência destrutiva sobre os acontecimentos do mundo. De outra forma, o estado do mundo dificilmente se explica. O fato de o próprio ser humano ser mau torna tudo pior e mais sem saída.¹⁸⁷

Você imaginava que o mundo invisível fosse tão real? E que tivesse tanto a ver conosco?

O Evangelho e os poderes

Quando Jesus veio, o Reino de Deus irrompeu no mundo, o território dos poderes malignos. Esse foi o começo do fim do diabo e dos seus anjos. O plano mestre de Deus entrou em ação. Quando Jesus andava pela Galileia, os demônios sabiam com quem estavam lidando.¹⁸⁸ Diferentemente dos seres humanos. Eles o conheciam do mundo invisível. Ele era o seu Criador.

Logo depois do batismo de Jesus, Satanás se colocou diante dele no deserto para tentá-lo. Ofereceu-lhe os reinos do mundo, se Jesus o adorasse. Satanás busca a sua própria honra, a sua adoração. Essa é a sua natureza.¹⁸⁹ Mas Jesus resiste a ele. Diferentemente de Adão no Éden.¹⁹⁰

180. Gênesis 3:23-24

181. 1 Coríntios 10:20-22

182. Atos 26:18; Efésios 2:1-3; Colossenses 1:13

183. 2 Coríntios 4:3-5

184. Mateus 4:8-10

185. João 12:31; 14:30; 16:11

186. 2 Coríntios 4:4

187. Marcos 7:20-23

188. Marcos 1:23-24; 3:11; 5:7

189. Mateus 4:1-11; Lucas 4:1-13

190. Romanos 5:12-21

Jesus também deu aos seus discípulos autoridade sobre os demônios, para expulsá-los.¹⁹¹

Não, isso não são histórias de terror, nem fenômenos puramente psíquicos, mas a realidade do dia a dia. É ali que esses poderes se manifestam. Tanto mais onde as pessoas se abrem ativamente para eles e se entregam a eles.

Os poderes e o plano de salvação de Deus

*O plano de salvação de Deus era desconhecido do diabo e também dos seres humanos. Apesar de muitas profecias do Antigo Testamento, ele era difícil de reconhecer.*¹⁹² Também os discípulos não o entenderam. O aparecimento do Filho de Deus como homem, sem poder, sem trono, confundiu os poderes. A sua única possibilidade nessa situação era manipular os seres humanos para que matassem Jesus.¹⁹³ Pois, como homem, ele era vulnerável e mortal. Por isso tinham um único objetivo: a sua morte. Eles o alcançaram! Mas se enganaram. Pois a sua morte foi a sua vitória.¹⁹⁴ A sua morte foi uma mudança cósmica de poder para nós, seres humanos.

A sua morte é o resgate para libertar os seres humanos do poder das trevas. A sua morte trouxe aos seres humanos graça e perdão. Libertação. O mercado de escravos daquela época é a imagem disso. Redenção significava ser comprado da escravidão e posto em liberdade. A sua ressurreição e a sua exaltação ao trono de Deus são a porta para a liberdade da escravidão do pecado, da morte e do diabo.

Precisávamos do perdão dos nossos pecados e da libertação do poder do pecado. As duas coisas nos são dadas de presente pela cruz.

O diabo não conhece graça. Ele mesmo não experimenta a graça de Deus,¹⁹⁵ e para com os seres humanos não conhece graça. Ela é estranha à sua natureza. A sua rebelião contra Deus o amargurou completamente.

*Agora um ser humano está sentado no trono de Deus. Por nós, seres humanos. E nós estamos unidos com ele.*¹⁹⁶ Estamos em Cristo!¹⁹⁷ Os poderes estão vencidos. O

191. Marcos 6:7

192. 1 Coríntios 2:6-9

193. Lucas 22:53

194. Hebreus 2:14

195. Hebreus 2:16

196. Efésios 2:6

197. Romanos 8:1; 1 Coríntios 1:30

seu tempo acabou. Os seus dias estão contados. Mas ainda resistem e travam uma luta perdida para deter o Evangelho. Todos os dias esses poderes veem como pessoas são libertadas. Cada um que crê no Evangelho os lembra de que o plano de salvação de Deus chega ao seu objetivo. *Deus terá a sua família de todos os povos da terra.* Por meio de Jesus, de cuja morte eles participaram de forma decisiva. Por assim dizer, no Gólgota, onde Jesus morreu, eles cavaram, sem saber, a sua própria sepultura.

O escrito de dívida, a acusação na qual se apoiam os poderes inimigos de Deus e dos seres humanos, foi pregado na cruz e cancelado.¹⁹⁸ Pela cruz ele desarmou os poderes e ali os expôs publicamente. Cristo, o ressuscitado, é agora o Senhor do universo.¹⁹⁹ *A boa notícia é: ele é Senhor sobre todos e sobre tudo. Quem crê em Cristo está livre.*²⁰⁰ *Ele volta para casa, para o Reino de Deus.*

O Evangelho é a boa notícia de Deus de que ele traz de volta os seus seres humanos e quer ter a sua família. Libertos da morte e dos poderes malignos. É a boa-nova de que, pela morte na cruz, Jesus tornou tudo isso possível. Jesus veio para destruir as obras do diabo.²⁰¹ Com ele veio o reinado de amor de Deus. Somos salvos e transportados para o seu Reino de amor.²⁰²

O triunfo da cruz

Em solene cortejo triunfal, os generais romanos entravam em Roma. Os chefes vencidos eram levados acorrentados. Antes da sua execução, eram expostos publicamente. É assim que Paulo descreve o poder irresistível da cruz sobre os principados e potestades do domínio do príncipe deste mundo.²⁰³ Desarmados e expostos ao ridículo. A sua força de ação acabou.

O crucificado liberta das forças mágicas do mundo intermediário invisível. Satanás está julgado. O seu poder está quebrado. Sobre a gente de Jesus ele já não tem nenhum domínio.

O plano de salvação de Deus é como uma longa partida de xadrez. O resultado é incerto até que um dos jogadores faça um lance do qual o conhecedor sabe que agora a partida está decidida. Mesmo que o jogo ainda continue. Assim é a luta entre a luz e as trevas. O lance decisivo com o Rei foi

198. Colossenses 2:14-15

199. Mateus 28:18

200. João 8:33-36; Romanos 6:7, 18, 22

201. 1 João 3:8

202. Colossenses 1:13-14

203. Colossenses 2:15

feito. Com o Rei coroado de espinhos na cruz do Gólgota. A vitória está consumada.

As atividades do adversário já não passam de uma batalha de retirada. Resta-lhe pouco tempo. O seu fim é coisa decidida.

O peso da cruz torna-se o triunfo da cruz!

A liberdade é possível

Por isso, tenha certeza: se você pertence a Jesus, os demônios têm de fugir! Se você se envolveu com feitiçaria e ocultismo, com espíritos e anjos, há liberdade. E perdão.

Esses poderes não querem soltar você e querem sufocar no nascedouro qualquer tentativa de se libertar. Ore a Jesus Cristo – clame o nome dele! Procure cristãos que orem por você e o ajudem.

Renuncie em voz alta a tudo o que liga você a esse mundo oculto.

Livre-se de tudo o que o põe em contato com essas coisas mágicas e ocultas. Rompa todo contato com pessoas que o introduziram nessas práticas e relações.

O mundo invisível é uma realidade poderosa que não se pode subestimar. Mas Jesus é mais forte.

O Evangelho da paz

Pedro tinha visto como o seu Mestre anunciava a paz.²⁰⁴ Jesus trouxe paz para os judeus e para os povos, os não judeus. E entre esses dois. A paz é um aspecto central e essencial do Evangelho.²⁰⁵ *Esse é o shalom de Deus. Assim se chama a palavra na Bíblia hebraica. O coração de Deus é grande e amplo. Desse coração vem a paz. Ela significa ser inteiro, ser saudável, ser são, ser salvo. O Evangelho leva as pessoas à paz com Deus.*²⁰⁶ *Isso significa reconciliação com Deus e o fim de toda inimizade.*²⁰⁷

O Evangelho leva à certeza de ser aceito por Deus como seu filho. Essa certeza está ancorada em Deus. Naquilo que ele é e que ele fez. Sobre essa base se espalha no coração uma paz verdadeira e duradoura. Tranquilidade em vez de inquietação. Paz em vez de discórdia e medo.

204. Atos 10:36

205. Colossenses 1:20; Efésios 2:17; 6:15

206. Romanos 5:1

207. Romanos 5:10; 2 Coríntios 5:18

O nosso mundo, cheio de guerras e brigas, nas coisas grandes e nas pequenas, precisa de paz.²⁰⁸ Não apenas da ausência de guerra, não apenas de um cessar-fogo, mas de uma paz que aproxima e une as pessoas.²⁰⁹ O Evangelho cria paz entre as pessoas. Cria uma nova comunidade de pessoas, na qual reina a paz.²¹⁰ Será que a pregação da cruz, onde Deus absorveu de uma vez por todas a violência humana, poderia ser a chave para a paz do mundo? E, antes de tudo, na própria igreja?

Quando as pessoas querem saber o que é a paz, deveriam poder conhecê-la naqueles que receberam a paz de Deus por meio do Evangelho. E que a irradiam. Que a transmitem. Que são pacificadores. No que depende deles,²¹¹ vivem em paz com todas as pessoas.

Por meio de Jesus, todas as coisas foram reconciliadas com Deus e trazidas de novo à relação certa com ele. Pelo preço do seu sangue. Pela sua morte no Gólgota. A cruz foi necessária para que a paz com Deus e a paz de Deus se tornassem realidade.²¹²

Como você experimentou essa paz? O que ela mudou em você, nos seus relacionamentos?

O Evangelho – a promessa cumprida

O Evangelho não é uma reação assustada ou desesperada de Deus a uma história da humanidade que saiu do controle. Ele vem do coração de Deus e foi prometido antes dos tempos eternos.²¹³ Por isso, não é surpresa que já esteja profundamente enraizado na Bíblia hebraica, isto é, na primeira parte da Bíblia, o Antigo Testamento. Ali ele é prometido.²¹⁴ Descreve-se como a história da salvação de Deus caminha para o ponto que ela chama de *plenitude do tempo*. O tempo em que Deus enviou o seu Filho.²¹⁵ A maioria dos seus contemporâneos em Israel não reconheceu Jesus como o cumprimento da promessa.²¹⁶ Mas os

208. Tito 3:3

209. Mateus 5:44; 1 João 4:19

210. Efésios 2:14-22

211. Romanos 12:18

212. Colossenses 1:20

213. Romanos 16:25-27; 2 Timóteo 1:9; Tito 1:2

214. Romanos 1:1-3; Gálatas 3:14-16

215. Gálatas 4:4

216. Atos 13:27, 32

doze discípulos, os apóstolos, logo o reconheceram. No entanto, só depois da morte e da ressurreição de Jesus. O seu anúncio do Evangelho nos Atos dos Apóstolos e nas suas cartas está cheio de citações do Antigo Testamento.²¹⁷ Há muitos exemplos. O próprio Jesus disse que a Escritura, o Antigo Testamento, fala dele.²¹⁸ Aqui vão três breves exemplos do Antigo Testamento e algumas passagens bíblicas.²¹⁹

Já nas primeiras páginas da Bíblia, depois que os seres humanos transgrediram o mandamento de Deus, há uma promessa que se chama de *protoevangelho*: *E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela: ele te esmagará a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar*.²²⁰ O que naquela época mal se podia reconhecer torna-se evidente à luz de Jesus, da sua vida e da sua morte. Jesus venceu o diabo morrendo!²²¹

Muitos anos depois, na escala do tempo da história da humanidade, aparece *Abraão*, com a sua mulher Sara. Esse casal idoso e sem filhos recebe a promessa de um menino. Não apenas para que os dois sejam felizes. Não, nesse menino, Isaque, todos os povos da terra serão abençoados.²²² Essa é uma promessa que se cumpre em Jesus!²²³

Séculos mais tarde, *Davi* se torna rei de Israel. Um homem segundo o coração de Deus. Embora tenha transgredido os mandamentos de Deus, ele sempre permaneceu fiel a Deus e nunca adorou um ídolo. A ele Deus promete um filho que teria um trono eterno.²²⁴ Esse não era apenas Salomão. Isso se cumpriu plenamente em Jesus, o Filho de Davi. Nele se cumpre uma predição de séculos. Um rei, descendente direto da linhagem real de Davi, será o Rei-Messias de Israel. Para sempre. E assim aconteceu.²²⁵ Ele está agora no trono de Deus e em breve governará o mundo, visível para todos.

Ninguém pode dizer de si mesmo que existem tantas profecias sobre ele. Há muitas predições. Muitas delas já se cumpriram com exatidão. Todo o Antigo

217. Atos 2:25-31; Romanos 1:17; 3:21-26; 4:17; 10:8-13; 15:9-13; 1 Coríntios 2:9; 2 Coríntios 6:2; Gálatas 3:16; 1 Pedro 1:19; 2:6-9

218. João 5:39; 7:42

219. Salmos 16:8-10; 22; 31:13; 35:11; 69:4; Isaías 9:2-7; 11:1; 35:4-6; 50:6; 53; Miqueias 5:2; Zacarias 11:12; Daniel 9:25-26

220. Gênesis 3:15

221. Hebreus 2:14; Romanos 16:20; Apocalipse 12:9-11; 20:10

222. Gênesis 12:3; 22:18; 28:14

223. Gálatas 3:16

224. 2 Samuel 7:12-16

225. Lucas 3:23-31; Gênesis 49:10; Jeremias 23:5-6; Salmo 132:11; Romanos 1:3; 2 Timóteo 2:8; Apocalipse 5:5

Testamento aponta para Jesus. *O Antigo Testamento é a testemunha mais importante do Evangelho do Filho de Deus.*



A esperança do Evangelho

Se um crucificado pode ressuscitar, então todos nós temos esperança! É uma esperança segura, pois um crucificado ressuscitou dos mortos por nós: o Filho de Deus. Ele nos devolveu a esperança!

Todos nós temos esperanças e sonhos. Tire um momento. Existe para você um futuro que você deseja, uma visão de algo que seja melhor do que a sua experiência atual? Uma esperança que você deseja que um dia se torne realidade?

*O Evangelho abre um novo horizonte. Nós vamos viver! Para sempre. A morte não tem a última palavra. O Evangelho espalha esperança.*²²⁶ Por isso eu gosto de chamá-lo de *Evangelho da Nova Criação*. Ele promete que as coisas não vão ficar como estão.²²⁷ Deus leva a sério a criação inteira.²²⁸ Não se trata apenas dos seres humanos, mas do planeta inteiro. O Reino de Deus consiste, por um lado, de pessoas que servem ao Rei. Mas há também um lugar onde esse Reino se encontra. Esse

226. 1 Pedro 1:3-4

227. Romanos 8:18-24

228. João 3:16

lugar é a nossa terra.²²⁹ A esta terra, um minúsculo grão de poeira no universo, Deus veio em Jesus.

Deus a tinha criado. É o projeto do seu coração: tudo era muito bom.²³⁰ Por isso Deus não inventa, para o futuro, algo completamente diferente ou novo. Não, ele vai restaurar a terra como ela deve ser. Em outras palavras: ele vai fazê-la nova.²³¹ Nela, um dia, não haverá mais morte, nem doença, nem fome.²³² Tudo o que o ser humano destrói, também uma natureza descontrolada que prejudica o ser humano, não existirá mais.²³³

Num mundo quebrado e sem esperança,²³⁴ é o Evangelho da esperança²³⁵ que promete um Reino eterno e inabalável.²³⁶ Um novo céu e uma nova terra serão o nosso novo lar.

A esperança está firmemente ancorada no ressuscitado. Naquele que estava morto e vive para sempre.²³⁷ Ele rompeu o poder da morte.²³⁸ Por meio dele, a verdadeira vida e a incorruptibilidade vieram à luz.²³⁹ Em Cristo recebemos a sua vida de ressurreição como a nossa vida, que nunca mais morre. E que não tem mais nada a ver com o pecado.²⁴⁰ Essa é a vida verdadeira e a força inesgotável da nova criação. Ela já começou na vida dos seguidores de Jesus.²⁴¹ Eles nasceram de novo para uma vida nova e para uma esperança viva.²⁴² Em Cristo, eles já agora são uma nova criação. Um dia, eles viverão *na* nova criação.²⁴³ Terão um corpo transformado, imortal e glorioso.²⁴⁴ Mas continuarão sendo a personalidade inconfundível, desejada por Deus, que eram na sua vida mortal.

229. Apocalipse 5:9-10

230. Gênesis 1:31

231. Isaías 65:17-19; 66:22

232. Apocalipse 7:9-17; 21:1, 4-5

233. Apocalipse 7:16; 22:3

234. Efésios 2:12; 1 Tessalonicenses 4:13

235. Efésios 1:18; Colossenses 1:5, 23

236. 2 Pedro 1:11; Hebreus 12:27-28; Daniel 2:44; 7:14, 27

237. Apocalipse 1:17-18; João 14:19

238. Hebreus 2:14-15

239. 2 Timóteo 1:10

240. Romanos 6:9-10

241. 2 Coríntios 5:17

242. 1 Pedro 1:3

243. 2 Pedro 3:13

244. 1 Coríntios 15:35-58; Filipenses 3:20-21

O Evangelho fala de um momento que Deus determinou.²⁴⁵ Então Jesus voltará, visível para todos os seres humanos.²⁴⁶ Com grande glória e poder.²⁴⁷ Esse será um dia de alegria para todos os que esperam por ele. Pois então começa o reinado eterno de Deus. Então começa o tempo que nunca mais termina. Quando o próprio Deus morar com os seres humanos.²⁴⁸ Eles verão a Deus. E experimentarão uma alegria inimaginável.²⁴⁹ Exatamente o que o eterno Deus de amor, o Deus trino, sempre quis. Então será ainda melhor do que jamais foi. O céu, o próprio Deus, virá à terra para morar visivelmente com os seus seres humanos, com a sua família. Para sempre. Seremos a imagem de Deus, sendo semelhantes a Jesus!²⁵⁰

A terra será então um único, grande, sim, global paraíso. Um novo e melhor Éden.²⁵¹ Ali o tentador nunca mais entrará. Não haverá mais tentação para o pecado.

Também não será entediante, antes emocionante. Uma grande aventura nos espera, porque seremos e poderemos ser as pessoas que sempre deveríamos ter sido.

O sonho do Novo Mundo de Deus

Sonhemos por alguns momentos com esse Novo Mundo de Deus. Embora não saibamos muito sobre ele, tudo o que é ruim, negativo e destrutivo não existirá mais. Ao mesmo tempo, haverá muita coisa que já conhecíamos na terra atual, como Deus a criou.

Um mundo em que não há mais pobreza, nem fome, nem luta pela sobrevivência, nem medo do futuro.

Nem escravidão, nem opressão, nem violência, nem manipulação, nem discriminação, nem humilhação, nem crimes, nem guerra.

Nem doença, nem morte e, por isso, nem luto nem lágrimas – se houver lágrimas, serão lágrimas de alegria.

Nem poluição ambiental, nem catástrofes. Nem polícia, nem advogados e tribunais, nem hospitais, nem psiquiatras e psicólogos.

245. Atos 17:30-31

246. Apocalipse 1:7

247. Marcos 8:38; 13:26

248. Apocalipse 21:3

249. Apocalipse 22:4

250. 1 Coríntios 15:49-50; Filipenses 3:20-21; 1 João 3:2

251. Apocalipse 2:7; 22:1-5

Nem tédio, nem busca vã de sentido, nem sentimento de inferioridade, nem vergonha, nem vazio, nem dependências e vícios destrutivos, nem decepções!

Em vez disso, haverá isto: paz, amor altruísta entre as pessoas, justiça perfeita, aceitação mútua completa, apreço e atenção.

Um lugar onde tudo é como deveria ser. Um lugar de vida transbordante, de diversidade, de progresso, de liberdade, de aventuras, de criatividade, de descobertas sempre novas, um lugar onde tudo é sempre novo e fresco.

Força, vitalidade e motivação permanecem para sempre, em lugar de cansaço, desânimo e esgotamento.

Um lugar de uma beleza inimaginável e variada, que se explora e se investiga. Um lugar onde se conhecem novas pessoas e se celebra com elas.

Um lugar onde o tempo para ou nunca passa! Um lugar onde o que é belo não é apenas história, mas sempre presente! Um lugar onde não perdemos nada.

Um lugar que pensávamos que tinha de existir, um lugar pelo qual o nosso coração sempre ansiou.

Um lugar de abundância, da melhor comida, da mais bela arte e música, da melhor técnica. Tudo o que hoje faz a vida existe lá em forma perfeita.

Um lugar de alegria, porque o Criador mora com os seres humanos, visível para todos. E eles vivem sob a sua proteção, na sua bênção, no seu amor. Alegrem-se em Deus, o Pai, o Filho e o Espírito, adoram-no e o conhecem. Amam-no.

Olhar nos olhos do Eterno, ver a Deus face a face, é a maior felicidade que os seres humanos podem experimentar. No mais tardar então entenderemos quão verdadeira é essa palavra. Viver para sempre sem medo e sem vergonha, livres e cheios de confiança na atenção amorosa de Deus, não se compara a nada. Quando o seu olhar nos alcançar, um amor infinito, pelo qual sempre ansiamos, virá ao nosso encontro e nos tocará, nos inundará e nos abraçará.

Beber da fonte da água da vida e comer continuamente da árvore da vida. Essa é uma imagem da eternidade, que hoje se chama de céu.

Ali, na sua presença, seremos aquilo que sempre deveríamos ter sido. Nós mesmos. Tão individuais e únicos como Deus nos quis e nos fez ser. Ali, sem disfarces. Autênticos.

Todos os seres humanos ali governarão a terra, no melhor sentido, com amor e cuidado,²⁵² e assim cumprirão a missão dos primeiros seres humanos. De tal

252. Romanos 5:17; Apocalipse 5:10; 22:5

forma que os potenciais da criação serão desenvolvidos como nunca antes. Com criatividade, diversidade, riqueza e prazer inimagináveis. Tudo impregnado do amor de Deus. Juntos, o Pai com a sua família, para a qual ele preparou tudo.²⁵³ O céu e a terra se unem. Não vamos conseguir acreditar na nossa felicidade. Nem mesmo depois de 10.000 anos. Estaremos para sempre com Jesus. Uma alegria verdadeira, profunda e exultante não terá fim.²⁵⁴

*O Evangelho é o convite para participar e celebrar juntos a grande festa eterna.*²⁵⁵ Essa mensagem sai para todos os seres humanos.²⁵⁶ Cada um está convidado.²⁵⁷ A entrada é gratuita. Jesus consertou tudo!²⁵⁸

O Evangelho – o poder para a salvação

Nenhum discípulo de Jesus precisa se envergonhar do Evangelho. Ainda que a cruz seja loucura para muitos. Essa mensagem tem poder. Ela é como dinamite.²⁵⁹ As pessoas cujo coração o Evangelho abre experimentam esse poder de Deus, que age sobre elas. Acontece uma conversão, uma vida nova. Uma virada de vida que só o poder de Deus pode produzir e que age sobre todas as áreas da vida.²⁶⁰ Esse poder salva e liberta de amarras ocultistas e de vícios. Muitos foram curados no corpo e na alma. Relacionamentos são restaurados. *O poder de Deus no Evangelho não se compara a nada.* Nenhuma ideologia, religião ou filosofia tem efeitos como o Evangelho.²⁶¹

Onde nós, seres humanos, estamos sem forças e sem saída, sem poder ajudar a nós mesmos e aos outros,²⁶² ali esse Evangelho faz milagres. O milagre do novo nascimento.²⁶³ O Evangelho cria vida nova. É comparável ao nascimento de uma criança.²⁶⁴

253. 1 Coríntios 2:9

254. Salmo 16:11

255. Apocalipse 19:6-10; 21:6; 22:14-15, 17

256. Mateus 28:19-20; 2 Coríntios 5:15

257. Mateus 22:1-14

258. Romanos 3:24; Apocalipse 21:6; Isaías 55:1

259. Romanos 1:16-17

260. 1 Tessalonicenses 1:5-10

261. João 8:36; Romanos 6:18

262. Romanos 5:6

263. João 3:3; 1 Pedro 1:3; Tito 3:4-7

264. 1 Coríntios 4:15; Tiago 1:18; 1 Pedro 1:23-25

Certa vez, um ateu desafiou um evangelista conhecido para um debate sobre a existência de Deus. Ele aceitou, mas pôs como condição que o ateu trouxesse pessoas que, por meio do ateísmo, tivessem experimentado uma virada de vida para o bem. O debate não aconteceu, pois ninguém tinha se tornado uma nova pessoa por meio do ateísmo nem tinha sido libertado de vícios e dependências. O evangelista, ao contrário, conhecia muitas pessoas que tinham sido libertadas e se tornado novas pessoas por meio do seu anúncio do Evangelho.

O Evangelho não para diante de nenhuma pessoa. Ele existe para todos. E, com isso, também o poder que habita nessa mensagem. É o poder de Deus, assim como ele se manifestou na ressurreição do seu Filho.

Esse é o poder real para a salvação!

Obedecer ao Evangelho

O Evangelho transforma as pessoas. Você já experimentou isso? Ou viu isso em outros? Uma verdadeira alegria. De repente, as pessoas ficam com fome de ler a Bíblia. Ficam com fome da presença de Deus.²⁶⁵ Desejam saber mais sobre Deus. Antes de conhecerem o Evangelho, esse interesse não existia. De repente, perguntam o que Deus quer.²⁶⁶

A reação ao Evangelho é, de um lado, indiferença ou rejeição. Do outro lado, *fê*.²⁶⁷ Não apenas um assentimento intelectual de que o Evangelho é verdadeiro,²⁶⁸ mas uma reação pessoal da pessoa inteira. Numa palavra: *obediência da fê*.²⁶⁹ As pessoas obedecem ao chamado do Evangelho crendo naquilo que essa mensagem lhes traz. Ainda que elas mesmas nem percebam isso como um passo de obediência, mas como a aceitação de um presente.

Elas se voltam para Deus. Afastam-se de tudo o que caracteriza uma vida sem Deus. Afastam-se dos ídolos, visíveis ou invisíveis.²⁷⁰ Reconhecem o pecado na sua vida e o confessam ao seu Pai celestial.²⁷¹ Agarram o perdão pela graça de Deus. Experimentam salvação e cura. Quando o Evangelho é anunciado com poder e com grande certeza e clareza, ele leva as pessoas à

265. 1 Pedro 2:2

266. 1 Pedro 4:2-3

267. Atos 2:37-41

268. Tiago 2:19

269. Romanos 1:5; 16:26; 1 João 2:3-4; 3:24; 5:2-3

270. Atos 11:21; 14:15; 1 Tessalonicenses 1:9-10; 1 Pedro 4:3

271. Atos 19:18-20; 1 João 1:9; Provérbios 28:13; Salmo 51

luz.²⁷² Elas reconhecem quem são e quem Deus é. Recebem uma visão completamente diferente da realidade da vida. Acontece uma mudança, operada pelo próprio Deus, como da morte para a vida.²⁷³

Tornar-se discípulo de Jesus

O voltar-se para Jesus muitas vezes acontece num processo. A pessoa que entra em contato com Jesus por meio do Evangelho começa a dar pequenos passos na fé. Começa a ouvir Jesus e a confiar nele. Começa uma viagem, um tornar-se e um aprender. *Ser discípulo significa ser um aluno, alguém que aprende. Esse é um processo que nunca termina nesta vida.*

Naquela época, os discípulos de Jesus seguiam Jesus aonde quer que ele fosse. Havia mais discípulos do que os Doze. Jesus era o Mestre com quem os discípulos aprendiam. Os discípulos queriam se tornar como ele, fazendo o que ele dizia.²⁷⁴

Quando Jesus já não estava presente, todos os que criam em Jesus continuavam sendo chamados de discípulos. Só mais tarde foram chamados de cristãos.²⁷⁵

O início do discipulado

O discipulado é o objetivo de Deus conosco! Pessoas obedientes e leais a Jesus, o Rei. Às vezes isso começa de forma marcante, mas não raro também de forma tímida e discreta. O Espírito de Deus ajuda os discípulos a fazer o que Jesus diz. E a crescer na fé. Neles, o Evangelho age como uma semente que cai no solo fértil do coração e cresce até dar fruto.²⁷⁶ Num, isso acontece depressa; noutra, leva mais tempo. Cair e levantar-se de novo. Assim a nova vida espiritual se torna visível.²⁷⁷ Compreender o Evangelho cada vez melhor continua sendo um processo de aprendizado. *Isso não acontece como uma questão puramente intelectual, mas praticando-o e vivendo-o.*

272. 1 Tessalonicenses 1:5

273. Colossenses 2:13; 1 João 3:14

274. João 8:31

275. Atos 11:26

276. Marcos 4:20; João 15:8

277. Romanos 6:21-22; 7:4; Efésios 5:9; Colossenses 1:10; Tito 3:14; Hebreus 13:15; 2 Pedro 1:8

Mais uma vez, porque é tão importante: seguir a Jesus e tornar-se discípulo é o objetivo do Evangelho. O Evangelho não é o ingresso para o céu e não consola apenas com o além. Ele é algo que já transforma esta vida, aqui e agora, e que um dia será continuado e completado na eternidade e na glória. A vida eterna se vive já agora!

Há um sinal exterior pelo qual uma pessoa testemunha que agora pertence a Cristo: *o batismo*.²⁷⁸ Ele confirma e sela publicamente, diante das pessoas e diante dos poderes do mundo invisível, que a partir de agora Jesus Cristo é o Redentor e Senhor da sua vida. *O batismo nas águas faz uma grande diferença. É uma mudança de posição, uma confissão do Rei Jesus Cristo. Ele está bem no começo da vida com Jesus. Deveria acontecer publicamente, para que as pessoas possam ver quão a sério os discípulos de Jesus levam isso.*

Como é seguir a Jesus?

Como é uma vida de discípulo? Ele continuará fazendo todas as coisas que fazem parte da vida: dormir, comer, trabalhar, ir à escola etc. Mas a atitude interior e a motivação, a visão da vida e do próximo mudam.

Aqui vão algumas características dos discípulos de Jesus como frutos da nova vida que vem de Deus. Tudo o que mencionei é e continua sendo atacado. O novo ser em Cristo também é disputado. A resistência não vem só de fora, mas também de dentro. O nosso velho ser, os velhos hábitos, o pecado em nós voltam a se manifestar. Não é preciso se assustar com isso, como se tudo o que é novo fosse apenas imaginação. Deus ajuda e age em nós. O seu Espírito nos foi dado como amparo, força e ajudador.

*Os discípulos de Jesus amam a Deus, ao seu próximo e uns aos outros.*²⁷⁹ O amor divino continua sendo para sempre o maior!²⁸⁰ Para ele não há limites. Os discípulos de Jesus são reconhecidos pelo amor que têm uns pelos outros!²⁸¹

*Os discípulos cuidam uns dos outros e se preocupam uns com os outros.*²⁸² Eles são uma família. São uma comunidade. Isso se mostra não só na participação regular nos cultos, mas na vida inteira, no dia a dia.

278. Mateus 28:19; Marcos 16:16; Atos 2:38-41; 8:12, 36-38; 9:18; 10:47-48; 16:15, 33; 18:8; Romanos 6:3; Gálatas 3:27; Efésios 4:5; Colossenses 2:12

279. Mateus 22:36-40; João 13:34-35; 15:13-17; 1 Coríntios 13:4-7

280. 1 Coríntios 13:13

281. João 13:35

282. Atos 11:29

*Os discípulos de Jesus se lembram juntos, na Ceia do Senhor, no partir do pão, do que Jesus fez por eles. Fazem isso regularmente ou com a frequência que podem.*²⁸³ Para os seus cultos, não dependem de templos. Reúnem-se em casas, como família espiritual.

*Os discípulos de Jesus oram ao Pai celestial, sozinhos e juntos!*²⁸⁴ Falam com Deus como se o vissem. A adoração e o louvor, sozinhos e juntos, são para eles uma grande alegria.²⁸⁵

*Os discípulos de Jesus leem a Bíblia!*²⁸⁶ Assim conhecem a Deus e a sua vontade. E o que ele lhes deu de presente.

Os discípulos de Jesus ouvem a voz de Deus e experimentam a sua direção e orientação no dia a dia, tanto nas coisas pequenas como nas grandes.

*Os discípulos de Jesus sofrem.*²⁸⁷ Assim como Jesus foi perseguido, isso pode acontecer com eles. Começa com ser ridicularizado, com o bullying, e pode, como em alguns países do mundo, significar a morte ainda hoje.²⁸⁸

*Os discípulos de Jesus fazem de outras pessoas discípulos!*²⁸⁹ O Evangelho não faz das pessoas cristãos que creem em algo determinado, mas discípulos que seguem a Jesus no dia a dia. Que estão dispostos a renunciar a tudo, a tomar a sua cruz todos os dias e que têm como objetivo de vida fazer de outras pessoas discípulos. Isso, e nada mais, era o que Jesus queria!²⁹⁰ Os discípulos de Jesus saem ao encontro das pessoas. Não se isolam.

A Bíblia fala de um processo de crescimento e de conhecimento.²⁹¹ *Os cristãos não são perfeitos.* Os cristãos ainda pecam, mas o pecado já não os domina.²⁹² Eles não querem mais pecar. Vivem no perdão abrangente que Deus lhes deu. Também para pecados que ainda vão cometer.²⁹³ Eles reconhecem os seus pecados e os confessam ao seu Pai celestial. Também uns aos outros, quando se

283. 1 Coríntios 11:23-27

284. Mateus 6:5-15; João 16:26-27; 1 Tessalonicenses 5:17

285. João 4:23

286. Colossenses 3:16; 2 Timóteo 3:16; 1 Pedro 2:2

287. Atos 14:22

288. João 15:18-20

289. Mateus 28:18-20

290. Lucas 14:26-27, 33; Atos 14:21

291. João 3:30; Colossenses 1:10; 2 Tessalonicenses 1:3; 2 Pedro 3:18

292. Romanos 6:12-14

293. Hebreus 10:14; 1 João 1:5-2:2

tornaram culpados uns para com os outros.²⁹⁴ Vivem debaixo da graça,²⁹⁵ não debaixo da lei.²⁹⁶ O seu objetivo não é guardar os Dez Mandamentos. Uma vida com Jesus vai além do que esses mandamentos exigem. Isso se torna possível porque o Espírito Santo vive em nós.

Eles receberam o Espírito Santo,²⁹⁷ que habita neles e os guia. O seu objetivo é que os bons frutos do Espírito se tornem visíveis.²⁹⁸ *Esses frutos se mostram sobretudo no relacionamento uns com os outros: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Somados, são aquilo que Jesus viveu. Tornar-se como ele é o novo objetivo de vida.*²⁹⁹ É o fruto de Deus, que ele faz surgir e crescer na nossa vida quando confiamos nele. O Espírito Santo é o poder para seguir a Jesus.³⁰⁰ Esse Espírito é a presença pessoal de Deus e a sua presença na nossa vida. Isso é demais, não é? O Espírito é conselheiro, coach, treinador, ajudador e guia, tudo ao mesmo tempo. Ele faz exatamente o que Jesus teria feito se estivesse aqui conosco na terra.

O Espírito de Deus capacita os discípulos com dons com os quais podem servir uns aos outros.³⁰¹

O discipulado não é um curso de aconchego, nem um passeio, nem um cristianismo de poltrona. Significa viver e servir como Jesus. Um novo lema de vida, que também compromete. O seu Reino e a sua justiça estão sempre em primeiro lugar para o discípulo de Jesus. De todo o resto, diz Jesus, o nosso Pai cuidará.³⁰²

Ninguém além de Jesus tem a autoridade para dizer: *Siga-me!* Quando ele nos chama, podemos dizer não?

Não será um caminho fácil. Jesus diz que devemos calcular os custos,³⁰³ para que tomemos uma decisão firme, verdadeira e pensada, que não se desfça já no primeiro vento contrário. O caminho que leva à vida é estreito e sobe o morro.

294. Tiago 5:16

295. Atos 13:43

296. Romanos 6:14

297. João 7:39; 14:17; 1 Coríntios 2:12; 6:19

298. Gálatas 5:13-26

299. 2 Coríntios 3:18

300. Atos 13:52; Romanos 8:12-17

301. 1 Coríntios 12; Romanos 12:3-8

302. Mateus 6:33

303. Lucas 14:28

O caminho largo para a perdição funciona sozinho. Não é preciso fazer nada, a não ser continuar como se é.³⁰⁴

*Para toda a nossa vida disputada e atacada como seguidores de Jesus, vale: Deus ama os seus filhos em qualquer momento exatamente como no instante em que entregou o seu Filho por eles.*³⁰⁵

Ignorar o Evangelho

O Evangelho não é uma mensagem de ameaça. É uma boa-nova! Pelo arrependimento e pela fé, ele abre o caminho para Deus, para o perdão, para a liberdade, para a vida, para o sentido.

Mas *o Evangelho não é algo indiferente*. Não é uma verdade entre muitas. Quem ouve a mensagem é desafiado a decidir. Não se deve tratá-la levemente. Afinal, essa mensagem quer nos salvar e nos guardar.

Imagine uma notícia que alerta para um incêndio florestal, ou para um furacão, ou para água potável contaminada, ou para o rompimento de uma barragem. Uma notícia que não só alerta, mas mostra a saída e a proteção. Quão a sério se deveria levar essa mensagem? E se, por engano, alguém achar que ela é exagerada ou falsa, ou que se destina só aos outros?

Tudo virá à luz

Os discípulos de Jesus anunciavam o Evangelho testemunhando do Senhor ressuscitado do mundo.³⁰⁶ Proclamavam que nele é possível o perdão, quando se confia nele, se confessam os pecados e se muda de vida. Ao mesmo tempo, sempre enfatizavam que vem um dia, firmemente determinado, em que cada ser humano prestará contas diante desse Senhor. *Jesus é o Juiz de todos os seres humanos*. Cada um estará diante dele. Olho no olho. Deus, o seu Pai, entregou-lhe o juízo.³⁰⁷

Por tudo o que fizemos, dissemos e pensamos, prestaremos contas. Portanto, um alerta para refletirmos sobre a nossa vida! Para considerarmos se o que fazemos agrada a Deus. *O que você sente quando pensa que tudo virá à luz* –

304. Mateus 7:13-14

305. João 16:27; 17:23

306. Atos 4:2; 8:12, 25, 35, 40; 11:20; 17:18

307. João 5:22-29

absolutamente tudo? O que pensamos e fizemos em segredo, o que fizemos às pessoas e também o que deixamos de fazer.

Bem dentro de nós, no coração e na consciência, todos sabemos que pecamos. Sabemos o que Deus jamais aprova. Imagine: estaríamos dispostos a mostrar numa tela os nossos pensamentos e emoções da última semana, publicamente, diante de todos com quem lidamos nessa semana? Provavelmente não concordaríamos, porque haveria algumas coisas que preferiríamos guardar para nós. Se já nos envergonhamos de muita coisa diante das pessoas, quanto mais diante do Deus santo?

*A questão do pecado na nossa relação como seres humanos com Deus nunca é banalizada na Bíblia. Pode-se virar e revirar como se quiser: esse é o problema central. A mensagem que traz alegria é: quem está em Cristo não precisa temer nenhuma condenação.*³⁰⁸ Se fomos perdoados, não precisamos mais ter medo de nos encontrar com Deus. Em Cristo, ele nos fez seus filhos, seus filhos e filhas.³⁰⁹ O perfeito amor de Deus lança fora o medo!³¹⁰

Mas e se eu rejeitar o Evangelho? Deus não impõe a sua mensagem a ninguém. Ele deixa a decisão com o ser humano. Embora, ao mesmo tempo, faça tudo para convencê-lo dessa mensagem. Ele busca e luta para convencer o coração das pessoas.³¹¹

Pense numa pessoa que está se afogando e a quem se joga uma boia salvas. Ninguém teria a ideia de afirmar que se quer forçar quem está se afogando a ser salvo. Se uma pessoa não se reconhece perdida, o Evangelho não significará nada para ela. Mas o Espírito de Deus age no Evangelho, convencendo as pessoas.³¹² A palavra de Deus tem poder para abrir corações.³¹³

Mas não devemos nos iludir: sem o Evangelho, sem Cristo, estamos perdidos e já debaixo da ira de Deus. Não existe zona neutra. Em Cristo não há condenação – sem Cristo seremos condenados com justiça.

Se o não permanecer, a pessoa viverá com as consequências. Ficará então sozinha com o pecado e a culpa. Como alguém quer ou pode se defender diante daquele que enxerga todos os motivos?

308. Romanos 8:1

309. João 1:12

310. 1 João 4:16-19

311. Lucas 19:10

312. João 16:8

313. Hebreus 4:12-13

Deus é amor!³¹⁴ Mas ele também é luz. Absolutamente santo.³¹⁵ Quem decide contra a sua mensagem diz não a Deus, a Jesus e a tudo o que ele fez por amor a essa pessoa. E que oferece gratuitamente a cada um. Jesus disse certa vez:

*Quem não é por mim é contra mim!*³¹⁶

A ira de Deus

Seria algo como omissão de socorro não apontar para a realidade da ira de Deus.³¹⁷ Para a aversão total de Deus ao pecado. O seu íntimo é atingido pelo pecado. Ele fica entristecido³¹⁸ ao ver como os seus seres humanos vivem sem Deus e não percebem que, sem ele, o caminho leva à miséria. *Assim como o amor de Deus não pode ser pensado nem compreendido sem emoção, o mesmo acontece com a sua ira. Mas também essa ira é pura e santa. Não é um impulso, nem uma reação irracional e desmedida aos pecados dos seres humanos. Deus é tardio em irar-se.*³¹⁹ Diferentemente de nós, seres humanos.

A ira de Deus significa que Deus entrega o ser humano a si mesmo, com as consequências e os efeitos dos seus pecados.³²⁰ Ser deixado sozinho, estar perdido com todos os meus problemas, que eu mesmo criei. Ninguém quer passar por isso.

A ira significa encontrar-se, no dia do juízo, com o meu pecado diante da gloriosa santidade de Deus. A ira de Deus é a resposta de Deus aos nossos pecados, que causamos aos seres humanos e a ele.

Se Deus não se irasse, ele não seria Deus. Estaria negando o seu amor, que considera insuportável o mal em todas as suas formas. No fundo, ninguém quer um Deus que diga sim a tudo. *Se os seres humanos já não conseguem garantir justiça, então só nos resta esperar em Deus.* Mas isso não atinge apenas os outros – cada um prestará contas por si.

Os cristãos testemunham a vontade de reconciliação de Deus,³²¹ porque eles mesmos o conheceram assim.³²² Mas ele não é um Deus domesticado, que

314. 1 João 3:1; 4:7-8, 16

315. 1 João 1:5; Apocalipse 4:8

316. Mateus 12:30

317. João 3:36; Romanos 1:18; 2:5, 8; 3:5; 5:9; Efésios 2:3; 5:6; Colossenses 3:5-6; Apocalipse 6:16-17; 11:18

318. Marcos 3:5

319. Êxodo 34:6

320. Romanos 1:26

321. 2 Coríntios 5:19-20

adota os nossos critérios. Ele não vai se calar diante das nossas injustiças. Nem simplesmente fazer vista grossa. Ele vai garantir a justiça. À sua maneira, que supera as nossas possibilidades e as nossas ideias de hoje.

Quem diz não a Deus e à sua boa mensagem, talvez até várias vezes, endurece a si mesmo. Assim, está perdido.³²³ *Perdido, porque Deus aceita esse não com o coração pesado.* Estar perdido significa não estar onde se deveria e se poderia estar. Não em casa, mas solitário e desenraizado. A ligação com Deus está rompida. Com um Deus que vai atrás de cada um até o fim, para levá-lo para casa.³²⁴

Todo aquele que rejeita o Evangelho receberá a justa condenação pelos seus pecados.³²⁵ O juízo será perfeitamente justo.³²⁶ O que uma pessoa semear, isso ela colherá, pois de Deus não se zomba.³²⁷ Quem foi desobediente à verdade e ao Evangelho, quem resistiu obstinadamente, experimentará ira, indignação, tribulação e angústia.³²⁸ Às vezes já nesta vida, mas com certeza depois da morte. É assim que vai ser encarar o próprio pecado não expiado e encontrar-se mais uma vez com o próprio pecado. Desta vez, na perspectiva de Deus. E na perspectiva das pessoas a quem se fez injustiça.

A vida eterna e o inferno

Jesus fala da vida eterna na glória³²⁹ e do fogo eterno e do castigo eterno.³³⁰ Ele fala das trevas exteriores, onde estão os que não obedecem ao Evangelho.³³¹ Do choro e do ranger de dentes.³³²

De fato, é Jesus quem muitas vezes fala do inferno. Ele, que é o amor em pessoa, foi quem mais falou disso.³³³

322. 2 Coríntios 5:11

323. Romanos 2:12; 1 Coríntios 1:18; 15:18; 2 Coríntios 2:15; 4:3; 2 Tessalonicenses 2:10; 2 Pedro 3:9

324. Lucas 15:4, 24; João 3:16; 2 Pedro 3:9

325. 2 Coríntios 5:10

326. Apocalipse 20:11-15; 21:8

327. Gálatas 6:7-8; Números 32:23

328. Romanos 2:5-11

329. João 3:36; 5:24; 6:47, 51; 10:28; 11:26; Romanos 5:21; 6:23; 1 João 2:25; 5:11, 13

330. Mateus 25:34, 41, 46

331. Mateus 8:12; 22:13; 25:30; João 8:12; 12:46

332. Mateus 8:12; 13:42, 50; 22:13; 24:51; 25:30; Lucas 13:28

333. Mateus 5:22-30; 10:28; 18:9; 23:33

A palavra para inferno na língua grega original do Novo Testamento é *Geena*. Naquela época, era um lugar real, um vale perto de Jerusalém. No tempo de Jesus, um depósito de lixo onde o fogo ardia constantemente. Jesus também se refere ao profeta Jeremias, que chama o mesmo vale de Ben-Hinom.³³⁴ Esse lugar era conhecido pela sua idolatria, na qual também se sacrificavam crianças. Portanto, a própria encarnação da vergonha e do pecado. E, por isso, do juízo e da perdição. Da ruína e da morte.

Quem quer continuar vivendo como sempre, quem quer permanecer no seu pecado, decide-se assim contra a vida. Fica excluído da glória da vida eterna. Essa é a vida e o futuro de todos os filhos de Deus no seu Novo Mundo.³³⁵

O inferno é descrito como alerta, com imagens drásticas. Sobre isso a Bíblia não se cala. Pelo contrário: ela alerta com insistência. Ele não é apenas para “grandes pecadores”. Não pensemos apenas em assassinos em massa como Hitler, Stalin ou Mao. Em sádicos ou abusadores de crianças. Deus determina o juízo deles de forma tão justa quanto o de uma pessoa que, pelos nossos critérios, não fez nada ou fez pouca coisa de errado. A Bíblia diz claramente: *todos* pecaram e carecem da glória de Deus.³³⁶

O que o inferno significa em detalhe para as pessoas, sobre isso Jesus e a Bíblia se calam. Por isso, fantasias estão fora de lugar. As afirmações de Jesus já são alerta suficiente.

Você vai ouvir opiniões diferentes sobre o inferno. Ele não existiria, dizem uns. Outros acham que ali as pessoas perdidas seriam definitivamente aniquiladas. Alguns, por sua vez, acham que as pessoas só estariam ali por um tempo limitado, para purificação, para depois entrarem, afinal, na vida eterna. Leia o que a Bíblia diz sobre isso e consulte os textos nas notas de rodapé. Parta do pior, do pior caso. É melhor ser surpreendido positivamente do que ficar amargamente decepcionado.

Deus respeita o não dos seres humanos. Embora isso lhe doa e ele lamente como Jesus lamentou sobre Jerusalém.³³⁷ Eles estarão separados de Deus e carregarão as consequências da sua rejeição e dos seus pecados. É isso que a Bíblia chama de *segunda morte*.³³⁸ Quiseram viver sem Deus e agora viverão assim

334. Jeremias 7:31; 19:2-7; 32:35; Isaías 66:24

335. Apocalipse 21:8, 27; 22:15

336. Romanos 3:23

337. Mateus 23:37

338. Apocalipse 2:11; 20:6, 14; 21:8

para sempre. A frase “No inferno só haverá voluntários” é verdadeira.³³⁹ O ser humano está diante da escolha de decidir-se pela morte ou pela vida.³⁴⁰

Hoje é o dia da salvação – não amanhã!

O outro evangelho

O Evangelho é a palavra da verdade.³⁴¹ A verdade de Deus. Quanto mais o Evangelho se espalhava, mais surgiam versões que já não correspondiam ao original. Já no primeiro século da nossa era, os apóstolos, que tinham sido encarregados por Jesus de anunciá-lo, alertam contra falsificações do Evangelho.³⁴² Elas se parecem com o original, podem parecer enganosamente autênticas.

Da mesma forma, há versões encurtadas, que omitem ou acrescentam algo essencial. Há versões falsas e enganosas. Para orientação, estes exemplos.

O Evangelho mostra de forma coerente que não podemos salvar a nós mesmos. Toda tentativa de melhorar a nós mesmos é inútil. A tentativa de guardar a lei de Deus e de ser aceito por Deus por meio de boas obras fracassa.³⁴³

Tampouco funciona tomar para si um pouquinho da graça de Deus e acrescentar as nossas boas obras como complemento necessário. Uma mistura ou complementação de graça e justiça pelas obras. *De algum modo faz parte da nossa natureza humana querermos merecer alguma coisa.* Aceitar a graça é difícil. Mas é exatamente isso o Evangelho!

Por outro lado, também se pode desvalorizar essa graça de Deus e torná-la barata. Quem toma para si o Evangelho, mas não muda de vida – a Bíblia chama isso de arrependimento e conversão –, entendeu-o errado. O Evangelho não é um passe livre para uma vida de egoísmo e de autorrealização pecaminosa.³⁴⁴ A fé viva sempre leva a uma profunda virada de vida.³⁴⁵ Ela leva a uma vida nova, na qual Cristo é o Senhor e Soberano.³⁴⁶ A vida nova não é

339. A ideia remonta a C. S. Lewis: as portas do inferno estão trancadas por dentro (“Über den Schmerz”; *The Problem of Pain*, em português: *O problema do sofrimento*).

340. Deuteronômio 30:15-19

341. Gálatas 2:5, 14; Efésios 1:13; Colossenses 1:5; 1 Timóteo 2:4

342. 2 Coríntios 11:1-4; Gálatas 1:6-9

343. Romanos 3:20, 28; Gálatas 2:16; 3:10

344. Romanos 6:1; 2 Pedro 1:9-11

345. Tiago 2:18-26

sem pecado. Nunca o será no corpo terreno. Mas há um antes e um depois, uma transformação que se torna visível em ações e palavras pequenas ou grandes. As boas obras fazem parte da vida cristã tanto quanto a própria fé. Sem boas obras, a fé está morta. Onde há fé verdadeira, ela se torna visível em boas obras. Isso não é justiça pelas obras. As boas obras são a prova da vida nova.

O verdadeiro Evangelho não precisa de acréscimos. *Jesus e mais nada* – essa é a mensagem.

Por isso devemos guardar o Evangelho³⁴⁷ assim como o Novo Testamento o descreve. *Um evangelho falsificado não salva!*

O que o Evangelho não é

O Evangelho não é propaganda de uma igreja ou de uma denominação. Não que a igreja não tenha importância. Afinal, cristãos de todas as denominações transmitem o Evangelho, mais ou menos. As igrejas são o lar, uma casa para todos os que chegam à fé.

O Evangelho não se entende, em primeiro lugar, como um programa para melhorar o mundo, embora em muitos lugares contribua enormemente para isso. Ele é antes um programa para transformar os corações. Pelo amor ao próximo de muitos discípulos de Jesus, muitos são ajudados. Hospitais, orfanatos, a abolição da escravidão são provas do amor de Deus, que toma forma nas pessoas. Os cristãos devem agir como sal.³⁴⁸ Chamar a injustiça pelo nome – também a global – e defender a justiça.

A salvação do indivíduo pela cruz de Cristo desencadeia uma força revolucionária que influencia a sociedade. A mensagem da cruz é a única força que pode mudar o mundo para melhor. E a única força que provou ser capaz disso. *Está na hora de a cruz de Cristo ser anunciada mais uma vez, em voz alta e com clareza.*

Na prática, o Evangelho se mostra em agir como Jesus agiu. *Dispostos a dar, a ajudar, a proteger, a libertar, a confessar. A amar!* Em muitos lugares, algo muda para o bem. Por meio de pessoas que o Evangelho transformou. Deus age no mundo por meio da sua gente e um dia vai fazer novas todas as coisas. Mudar o mundo, transformá-lo e resolver os seus problemas políticos, sociais e

346. 2 Pedro 2:1; Judas 4

347. Judas 3

348. Mateus 5:13

financeiros não está sobre os ombros dos discípulos. Essa não é a tarefa nem a missão que Jesus nos confiou.

Nos discípulos do Reino, na sua comunhão, o Novo Mundo de Deus já começou. Eles anunciam o Evangelho do Reino e fazem das pessoas discípulos. Essa é a influência mais eficaz sobre a sociedade em que vivem.

O Evangelho também não é um programa para melhorar a vida pessoal. Nem para enriquecer. Nem uma auto-otimização. É a mensagem de que Deus fez e consumou algo que nós não podíamos fazer. Sobre essa rocha construímos a nossa vida. A nossa salvação repousa naquilo que Jesus clamou na cruz: Está consumado! Nós dizemos sim a isso, nós o aceitamos com gratidão.

Prosperidade ou riqueza, porém, nunca são a promessa do Evangelho. Por causa da exclusão e da perseguição, os cristãos às vezes vivem até pior do que os seus vizinhos. Mas podem confiar no Deus que prometeu estar sempre com eles e cuidar deles.

Para concluir

Isso foi apenas uma visão geral da melhor mensagem do mundo. Uma mensagem que levanta. Que dá perdão e aceitação. Que liberta e dá coragem por meio de Jesus.

O que essa mensagem diz a você pessoalmente? Ao seu coração? Talvez você nunca tenha estado tão perto como agora. Hoje é o dia da salvação – não amanhã; amanhã pode ser tarde demais.

O Evangelho é como uma nota grande que é paga em moedas e em notas pequenas. Leva tempo para apreender e penetrar cada vez mais o conteúdo dessa mensagem. Isso acontece em passos pequenos, às vezes em passos grandes. Enquanto seguimos a Jesus. No dia a dia. O conhecimento verdadeiro só cresce a cada passo de fé e de obediência. Ou seja, só quando fazemos o que Jesus diz.

O Evangelho está no centro da história do mundo, que Deus transformou em história da salvação.

Paulo queria anunciar o Evangelho aos crentes em Roma,³⁴⁹ embora eles já estivessem havia muito tempo no caminho da fé. Ele queria mostrar a grandeza,

349. Romanos 1:1-5, 9, 15-17

o alcance e as consequências para a nossa vida terrena e para a eternidade. Ele o pôs por escrito: a Carta aos Romanos. Um monumento do Evangelho.

Leia essa carta!

E agora?

Agradeça a Deus por todo o bem que ele disse sobre você e diretamente a você.

Se você tiver perguntas, escreva-me: hj-ronsdorf@t-online.de

Outros livros, textos e sermões você encontra no meu site: www.hans-joerg-ronsdorf.de



Aqui vão ainda algumas dicas importantes:

- Leia a Bíblia. Se possível, regularmente.
- Leia a Bíblia junto com outras pessoas – e conversem sobre ela.
- Ore para que Deus torne viva a palavra dele para você – como se ele falasse diretamente com você.
- Leia o texto, de preferência em voz alta e várias vezes.

Faça ao texto as seguintes perguntas:

- Que título você daria a este texto?
- O que o texto diz sobre Deus e sobre Jesus?
- O que o texto diz sobre os seres humanos?
- O que aprendemos com o texto?
- O que devemos fazer?
- Como essa palavra nos encoraja?

Orem juntos. Quando se encontrarem de novo, conversem sobre as suas experiências e vivências.

E agora?

Procure contato e comunhão com cristãos que amam e honram Jesus Cristo e que valorizam, leem e levam a sério a Bíblia.



Ist das Evangelium von Jesus eine gute Nachricht? Warum eigentlich?

Nehmen Sie sich etwas Zeit und entdecken Sie die Originalität des Evangeliums aus unterschiedlichen Blickwinkeln.

Einfach und gut verständlich geht es hier um das große Ganze.